



LIFE + Fura-bardos (LIFE12 NAT/PT/000402)

1º Relatório Intercalar

Funchal, julho 2015



1º Relatório Intercalar do Projeto LIFE+ Fura-bardos

Funchal, julho 2015



O projeto LIFE+ Fura-bardos é uma parceria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) com a Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza (DRFCN), o Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM) e a Sociedad Española de Ornitología (SEO/BirdLife).





Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife



https://twitter.com/spea_birdlife



1º Relatório Intercalar do Projeto LIFE + Fura-bardos – Conservação do Fura-bardos e do habitat Laurissilva na ilha da Madeira.

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2015

Direção Nacional: Clara Casanova Ferreira, José Manuel Monteiro, Michael Armelin, Adelino Gouveia, Vanda Santos Coutinho, José Paulo Oliveira Monteiro e Manuel Trindade

Direção Executiva: Luís Costa

Coordenação do projeto: Cátia Gouveia

Equipa técnica: Laura Castelló, Marta Nunes, Sandra Hervías, Susana Costa, Vanda Domingos (SPEA), Abel Martins, Francisco Fernandes, José Augusto Carvalho, Nuno Serralha, Paulo Freitas (DRFCN), Cristina Medeiros, Dília Menezes, Nádía Coelho (SPNM), Cristina González, Juan Antonio Lorenzo (SEO).

Citação: SPEA 2015. *1º Relatório Intercalar do Projeto LIFE + Fura-bardos – Conservação do Fura-bardos e do habitat Laurissilva na ilha da Madeira*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Funchal (relatório não publicado).





LIFE Project Number
LIFE12 NAT/PT/000402

MIDTERM Report
Covering the project activities from 01/07/2013 to 30/06/2015

Reporting Date
10/07/2015

Projeto LIFE + Fura-bardos

Project Data

Project location	Ilha da Madeira, Portugal
Project start date:	01/07/2013
Project end date:	30/06/2017
Total Project duration (in months)	48 months
Total budget	€ 1,629,198
Total eligible budget	€ 1,629,198
EU contribution:	€ 1,221,898
(%) of eligible costs	75%

Beneficiary Data

Name Beneficiary	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Contact person	Ms Cátia Gouveia
Postal address	Travessa das Torres, 2A 1º, 9060-314 Funchal, Madeira
Visit address	Travessa das Torres, 2A 1º, 9060-314 Funchal, Madeira
Telephone	00351 291241210
Fax:	00351 291241210
E-mail	madeira@spea.pt
Project Website	http://life-furabardos.spea.pt/pt/

1. ÍNDICE

2. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	06
3. RESUMO EXECUTIVO	06
3a. EXECUTIVE SUMMARY	07
4. INTRODUÇÃO	10
5. PARTE ADMINISTRATIVA	11
5.1 Gestão do projeto	11
5.2 Organograma e estrutura de gestão	11
5.3 Acordos e protocolos entre parceiros	12
6. PARTE TÉCNICA	13
6.1 Progresso técnico, por ação	13
6.2 Ações de divulgação e sensibilização	28
6.3 Avaliação da implementação do projeto	33
6.4 Análise de benefícios a longo prazo	37
6.5 Progressos previstos até ao próximo relatório	39
7. PARTE FINANCEIRA	41
7.1 Aplicação de sistema de contabilidade	41
7.2 Disponibilidade de cofinanciamento	41
7.3 Custos durante o período de relatório	41
7.4 Custos por ação	43
8. ANEXOS	45
8.1 Anexos administrativos	45
8.2 Anexos técnicos	45
8.3 Anexos de disseminação	45
8.4 Outros	45

2. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

No presente relatório são utilizadas diversas abreviaturas e acrónimos, de projetos e entidades, as quais são listadas de seguida:

CEABN	Centro Ecologia Aplicada – Instituto Superior de Agronomia
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CSIC	Consejo Superior de Investigaciones Científicas
DRFCN	Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza
JBM	Jardim Botânico da Madeira
SEO	Sociedad Española de Ornitología
SPEA	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
SPNM	Serviço do Parque Natural da Madeira
UC	Universidade de Coimbra
ZEC	Zona Especial de Conservação
ZPE	Zona de Proteção Especial

3. RESUMO EXECUTIVO

O projeto LIFE+ Fura-bardos - Conservação do Fura-bardos e habitat de Laurissilva, na ilha da Madeira, tem como principal objetivo assegurar a conservação desta subespécie endémica da Macaronésia, através da recuperação do seu habitat, diminuindo, consequentemente, a perda de biodiversidade. Os seguintes **objetivos específicos** foram considerados:

- Redução das populações de espécies de plantas invasoras, na floresta Laurissilva;
- Recuperação de uma área significativa de floresta Laurissilva ardida, incluindo a produção de vegetação nativa em estufas, promovendo as condições necessárias aos restabelecimento da dinâmica natural do ecossistema;
- Formação e qualificação de uma equipa especializada no controlo de espécies invasoras;
- Implementação de medidas de conservação da floresta Laurissilva, contribuindo para a conservação do Fura-bardos e da biodiversidade, através da execução de ações de gestão do habitat, assegurando, desta forma, o bom funcionamento do ecossistema;
- Aumento do conhecimento acerca das tendências populacionais de Fura-bardos na Madeira e Canárias, fornecendo informação essencial sobre a sua ecologia;
- Promoção de uma forte campanha de sensibilização para a conservação do habitat de Laurissilva e de espécies protegidas ao abrigo da Diretiva Aves e Habitats, através do desenvolvimento de atividades na área de intervenção, realização de *workshops* e palestras. Entre outras ações, a criação de um logotipo e mascote do projeto, assim como a produção de um *website*, pretendem criar uma estreita ligação entre o público e o projeto;
- Assegurar a continuação e sustentabilidade das medidas propostas, através da conexão com a administração local/regional e população local, aumentando a sensibilização para a adoção de comportamentos mais ecológicos, por parte dos diversos *stakeholders* e da fração do público relacionada, economicamente ou tradicionalmente, com o ambiente;
- Criação das Comissões Executiva e Científica, responsáveis pela gestão do habitat de Laurissilva e do Fura-bardos, numa estratégia a longo prazo.

Os **produtos e marcos dos projeto** incluem:

- Colheita de sementes para propagação de espécies nativas em viveiros e, consequentemente, reflorestação das áreas de intervenção;
- Produção de mapa de coberto vegetal potencial para as áreas a reflorestar;
- Recuperação de 36,2 hectares de Laurissilva degradada e redução do número de espécies exóticas invasoras;
- Identificação de áreas de nidificação, estimativa da abundância e tendência populacional de fura-bardos no arquipélago da Madeira e Canárias;
- Formação da equipa técnica do projeto e troca e informação com outros projetos LIFE;

- Promoção geral do projeto em congressos, eventos desportivos, feiras;
- Publicação de artigos na comunicação social;
- Produção de mascote e logotipos alusivos ao projeto, assim como de uma página de internet com notícias atualizadas sobre as ações desenvolvidas, progressos e resultados;
- Produção de material promocional do projeto (capas cartão, sacos pano, t-shirts, canetas, folhetos divulgativos bilingue, cadernos de campo, caderno para colorir, kit didático, vídeos);
- Estabelecimento de uma campanha de sensibilização dedicada ao fura-bardos, o seu habitat e ameaças (palestras, saídas de campo e exposição itinerante);
- Realização de dois *workshops* para divulgação do projeto;
- Produção de relatórios técnicos (plano de ação do fura-bardo; estudo relativo ao impacto socioeconómico e ecológico do projeto; documento do controlo de espécies exóticas invasoras; plano de conservação *After-LIFE*);
- Produção de um relatório não técnico com os resultados do projeto;
- Entrega de relatórios do projeto (inicial, intermedio progresso e final).

Gestão do projeto

A gestão geral do projeto é da responsabilidade da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Aves. No entanto, cada ação está à responsabilidade de cada um dos parceiros, SPEA, DRFCN, SPNM e SEO. Iniciado em julho de 2013, o projeto LIFE+ Fura-bardos foi apresentado ao público em janeiro de 2014, num evento que contou com a participação de diversas entidades regionais e nacionais. De momento, a equipa de trabalho está completa, tendo, no entanto, ocorrido uma alteração ao nível da coordenação do projeto. Desde maio de 2015, a nova coordenadora é Cátia Gouveia.

Até ao momento realizaram-se doze reuniões da Comissão Executiva, com uma frequência bimensal, de acordo com o apresentado na proposta. Estas reuniões contam sempre com a presença de elementos dos vários parceiros, alguns dos quais através de *Skype* e constituíram um modo importante de assegurar o normal funcionamento e o constante seguimento do projeto.

Parte técnica

O presente relatório procura resumir as ações desenvolvidas nos primeiros dois anos do projeto, destacando ainda as metodologias adotadas assim como alguns dos resultados obtidos. Até ao momento, foram já dados importantes passos para a concretização do projeto LIFE+ Fura-bardos, nomeadamente no que concerne à aquisição de equipamentos, produção de material divulgativo, estabelecimento de uma campanha de divulgação sobre a espécie, o seu habitat e as suas ameaças, inventariação das áreas de nidificação do fura-bardos e limpeza e reflorestação de importantes manchas de vegetação afetada quer por plantas de caráter invasor como por incêndios. A grande maioria das ações de monitorização estão a decorrer dentro do previsto e de acordo com o cronograma do projeto.

Parte financeira

O projeto LIFE+ Fura-bardos apresenta um orçamento total de 1.629.198 € tendo recebido de pré-financiamento uma verba de 488.759,20 €. A 30 de junho de 2015, 60,17% do orçamento geral referido no acordo inicial já havia sido gasto, com um total de 980.244,74 €, como requerido para a apresentação deste relatório (150% da primeira tranche de financiamento LIFE+).

Após dois anos, verificamos que o projeto tem decorrido maioritariamente de acordo com o proposto na candidatura, e não se verificam atrasos significativos nem constrangimentos à sua boa execução. Conclui-se que o projeto é viável e exequível dentro dos prazos estabelecidos e do orçamento previsto, não se prevendo atrasos ou obstáculos intransponíveis em qualquer das ações previstas até o final.

3a. EXECUTIVE SUMMARY

*Concerning the conservation of Macaronesian Sparrowhawk, the Laurel forest, and its inherent loss of biodiversity, projet LIFE+ Fura-bardos - Conservation of Macaronesian Sparrowhawk and Laurissilva habitat in Madeira Island, has the **following objectives**:*

- *Reduction of the invasive alien plants populations in the laurel forest*
- *Recovery of a significant area of burnt Laurel forest, including production of native vegetation in nurseries and providing the correct conditions for its own dynamic natural reestablishment*
- *Training and establishment of a qualified team specialized in controlling invasive alien species*
- *Implementation of conservation measures for Laurel forest that will contribute for the conservation of the Macaronesian Sparrowhawk and other biodiversity, through the execution of long-term habitat management actions that will ensure the good functioning of this ecosystem*
- *Improve knowledge about Madeira and Canary population trends of the Macaronesian Sparrowhawk, providing essential information about its ecology*
- *Promotion of strong public awareness campaign for the conservation of Laurissilva habitat and species outlined in the Habitats and Birds Directive Annexes, through the development of activities in the intervention area and workshops or thematic lectures, and also through the creation of the project logo and mascot, the disclosure of the internet site, among others, always aiming a strong commitment between the public and the project*
- *Ensure the continuity and sustainability of the measures through the engagement with the local/regional administration and the local population, increasing the awareness leading to change the behavior amongst the stakeholders and the public economically and/or traditionally linked to the use of this environment*
- *Creation of the Executive and Scientific Commissions to follow up the management of Laurissilva habitat and Macaronesian Sparrowhawk, in a long-term strategy.*

Key deliverables and outputs of the project include:

- *Harvest seed for propagation of native species in nurseries and reforestation of selected areas*
- *Production of a potential vegetation map for the areas to be reforested*
- *Restoration of 36.2 hectares of degraded Laurel forest and reduction of the number of invasive alien species*
- *Identification of breeding areas, estimation of abundance and population trends of Macaronesian Sparrowhawk in Madeira and the Canary Islands*
- *Training of the technical staff and exchange of information with other LIFE projects*
- *Promotion of the project at conferences, events, fairs*
- *Publication of articles in the media*
- *Production of project's logo and mascot, as well as a web page with updated news on the actions taken, progress and results*
- *Production of promotional items (card covers, bags, T-shirts, pens, flyers, field notebooks, , teaching toolkit, videos)*
- *Establishment of an awareness campaign dedicated to Macaronesian Sparrowhawk, its habitat and threats (lectures, field trips and exhibitions)*
- *Development of two workshops to present the project*
- *Technical reports production (action plan od; study on the socio-economic and ecological impact of the project, document about control of invasive alien species; After-LIFE conservation plan)*
- *Production of a layman's report about the project*
- *Four Project reports: Inception, midterm, progress and final report*

Project management

The overall coordination of the project is responsibility of the Coordinating Beneficiary, the Portuguese Society for the Study of Birds. However, each action is led by a different beneficiary, SPEA, DRFCN, SPNM and SEO. Started in July 2013, the project LIFE+ Fura-bardos was presented to the public in January 2014, in a public event with the participation of several regional and national entities. At the moment, the working team is complete, having, however, been a change at the level of coordination of the project. Since May 2015, Catia Gouveia is the new coordinator.

Twelve meetings of the Executive Committee were held so far, in a bi-monthly frequency, according to the proposal. These meetings always rely on the presence of elements of the various partners, some of which through Skype and were an important way to ensure the normal operation and the constant monitoring of the project.

After two years, we found that the project is running as proposed in the application, and have not been verified any delays or constraints for its proper implementation. We conclude that the project is viable and feasible within the deadlines and budget, it is not expected substantial delays or insurmountable obstacles in any of the planned actions.

Technical part

This report seeks to summarize the actions developed in the first two years of the project, also emphasizing the methodologies adopted as well as some of the results obtained. So far, there have been important steps for the implementation of the project LIFE+ Fura-bardos, particularly with regard to the acquisition of equipment, production of material, establishment of a publicity campaign about the species, its habitat and its threats and inventory of breeding areas of the Macaronesian Sparrowhawk. The cleaning and reforestation is allowing the creation of important green zones free with a significant reduction in the number of invasive plants. The vast majority of monitoring actions are proceeding on schedule and according to the project.

Financial part

LIFE+ Fura-bardos has a total budget of 1,629,198 € and received a pre-financing of 488,759.20 €. By June 30, 2015, 60.17% % of total budget set at the Grant Agreement has been spent, with a total sum of 980,244.74€. This means that 200% of the pre-financing has been spent, thus complying with the required threshold for the presentation of this report (150%).

After two years, we found that the project is running accordingly to the proposed in the application, and have not been verified any delays or constraints for its proper implementation. We conclude that the project is viable and feasible within the deadlines and budget, it is not expected substantial delays or insurmountable obstacles in any of the planned actions.

4. INTRODUÇÃO

O projeto “Conservação do Fura-bardos e habitat de Laurissilva, na ilha da Madeira” é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com a Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza, a Sociedad Española de Ornitología e o Serviço do Parque Natural da Madeira. Financiado pelo instrumento financeiro LIFE+ da Comissão Europeia, o principal objetivo deste projeto é a conservação de uma subespécie prioritária através da recuperação e proteção do seu habitat natural – a floresta Laurissilva da Madeira.

O fura-bardos encontra-se listado no Anexo I da Diretiva Aves e está classificado como subespécie prioritária. Apesar de possuir um estatuto de conservação Pouco Preocupante no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005) e na lista da IUCN (2001), a falta de informação atual acerca da sua distribuição e tendência populacional nos arquipélagos da Madeira e Canárias não permite aferir o estado de conservação de ambas as populações. Os violentos incêndios ocorridos em algumas áreas da ZPE Laurissilva durante os últimos anos, aliados à perda de habitat por expansão da distribuição das plantas exóticas de caráter invasor aumentam os problemas relacionados com a conservação desta espécie, sendo crucial a tomada de medidas urgentes que auxiliem a conservação do fura-bardos através da recuperação das áreas florestais da Laurissilva da Madeira. A recuperação do habitat de Laurissilva beneficiará a população de fura-bardos mas também numerosas outras espécies de aves, invertebrados e plantas, listadas no Anexo I da Diretiva Aves 74/409/EEC e no Anexo II da Diretiva Habitats 92/43/EEC.

As principais ações de conservação e monitorização do Projeto LIFE Fura-bardos decorrem na ilha da Madeira, na ZPE Laurissilva da Madeira. Ao nível da recuperação do habitat, o projeto incidirá em 3 áreas de intervenção – Assumadouros (concelho de Santana), Ginjas (concelho de São Vicente) e Terra Chã (concelho do Porto Moniz).

As medidas implementadas no âmbito deste projeto são cruciais para a conservação do fura-bardo e preservação do seu habitat. Os principais objetivos do projeto são assim:

- Reduzir as populações de espécies invasoras;
- Recuperar uma área de Laurissilva ardida;
- Aumentar o conhecimento acerca da ecologia e tendências populacionais de fura-bardos na Madeira e Canárias;
- Promover uma forte campanha de sensibilização para a conservação do habitat de Laurissilva e o problema das plantas invasoras;
- Assegurar a continuação e sustentabilidade das medidas de conservação propostas.

Em termos gerais os resultados esperados são a recuperação significativa de uma fração do habitat de floresta Laurissilva através da erradicação de plantas exóticas de caráter invasor (recuperação de 40,4 ha nas Ginjas e 21,6 ha nos Assumadouros) e plantação de 40.000 plantas nativas e reflorestação de 20 ha (distribuídos por 40 ha) de áreas ardidas na Terra Chã com a plantação de 22.000 plantas nativas. Aumento do conhecimento sobre a distribuição, ecologia e tendência populacional do Fura-bardos na ilha da Madeira e em Canárias, o que permitirá definir medidas de conservação adequadas para esta subespécie prioritária incluída no Anexo I da Diretiva Aves. Importante será também a promoção, junto do público-alvo, da espécie e dos ecossistemas em questão.

A correta gestão das diversas ações permitirá uma implementação efetiva e eficiente do projeto, sempre conduzido por uma equipa multidisciplinar e com experiência nas temáticas abordadas. A correta execução financeira do projeto, a troca de conhecimentos com outros projetos, a continuação do projeto após o término do financiamento externo e a avaliação do impacto socioeconómico do projeto são também resultados esperados para o atual projeto.

5. PARTE ADMINISTRATIVA

5.1 Gestão do projeto

A gestão geral do projeto é da responsabilidade do Beneficiário Coordenador, a Sociedade Portuguesa para o Estudo da Aves. No entanto, cada ação está à responsabilidade de cada um dos parceiros, SPEA, DRFCN, SPNM e SEO. Iniciado em julho de 2013, o projeto LIFE+ Fura-bardos foi apresentado ao público em janeiro de 2014, num evento que contou com a participação de diversas entidades regionais e nacionais.

A equipa de trabalho ficou completa em outubro de 2013, com a contratação de mais um técnico, tendo, no entanto, ocorrido uma alteração ao nível da coordenação do projeto. Desde maio de 2015, a nova coordenadora é Cátia Gouveia, sendo que Marta Nunes é a nova técnica contratada como assistente do projeto. Atualmente a equipa conta com 3 técnicos para execução das ações no campo, uma assistente financeira (estimada em 50% do tempo), uma assistente de comunicação (c. 50% do tempo) e o apoio do Diretor Executivo da SPEA (c. 17% do tempo). Pontualmente, a equipa conta também com a participação de mais um técnico para execução das ações no campo.

Desde o início do segundo semestre de 2013 que se mantêm os contactos e as reuniões entre a coordenadora de projeto e o Diretor Executivo da SPEA assim como com os diversos parceiros (DRFCN, SPNM e SEO) no sentido de coordenar os trabalhos e o desenvolvimento das diversas ações. Até ao momento realizaram-se doze reuniões da Comissão Executiva, com uma frequência bimensal, de acordo com o apresentado na proposta. Estas reuniões contam sempre com a presença de elementos dos vários parceiros, alguns dos quais através de *Skype* e constituíram um modo importante de assegurar o normal funcionamento e o constante seguimento do projeto. As atas das reuniões da Comissão Executiva são apresentadas no Anexo 8.1.1. Até ao momento foram realizadas duas reuniões da Comissão Científica uma em janeiro de 2014 e outra em março de 2015. Estas reuniões permitiram juntar vários investigadores e técnicos com experiência em diversas temáticas inerentes às ações do projeto, nomeadamente controlo de plantas invasoras, recuperação de habitats e monitorização de aves de rapina e com experiência em projetos na Macaronésia. As atas da reunião da Comissão são apresentadas no Anexo 8.1.2.

5.2 Organograma e estrutura de gestão

A estrutura de gestão do projeto e a equipa responsável pela sua implementação foi adaptada de forma a cumprir com todos os requisitos das ações do projeto, permitindo a sua execução na totalidade. A coordenação de projeto é assegurada por Cátia Gouveia por parte do beneficiário coordenador, designando-se interlocutores principais em cada um dos parceiros: Paulo Freitas pela DRFCN, Dília Menezes pelo SPNM e Cristina González pela SEO.

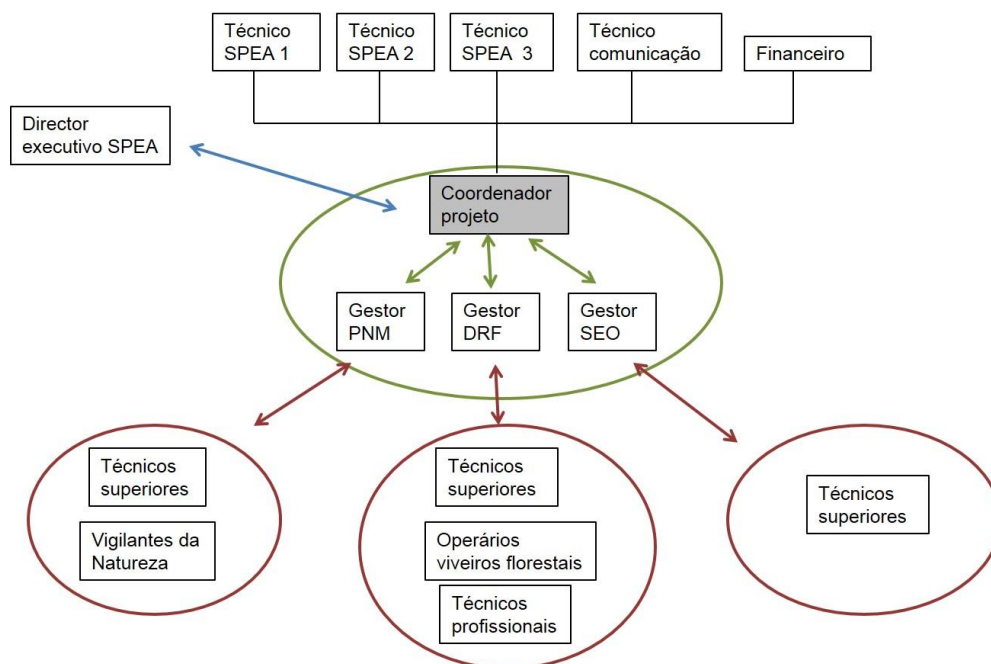
A equipa técnica é constituída pela coordenadora (Cátia Gouveia), apoiada pelo diretor executivo da SPEA (Luís Costa), por duas assistentes de projeto (Marta Nunes e Sandra Hervías), uma assistente de campo a tempo parcial (Laura Castelló), uma assistente financeira (Vanda Domingos) e uma assistente de comunicação (Susana Costa).

Da parte do parceiro DRFCN, até ao momento a equipa é constituída por dois técnicos (Abel Martins, Nuno Serralha) e por seis trabalhadores dos viveiros florestais (António Adriano Silva Duarte, João Basílio Marques, Manuel António Vieira Rodrigues, Manuel Rosário Gonçalves, Martinho Mendes Carvalho, Rita Freitas Nóbrega). Esta equipa é apoiada ainda por dois técnicos superiores do Jardim Botânico da Madeira (Francisco Fernandes e José Augusto Carvalho).

Da parte do parceiro SPNM, até ao momento a equipa é constituída por cinco técnicos superiores (Cristina Medeiros, Dília Menezes Nádia Coelho, Pedro Sepúlveda e Sara Freitas) e vinte e cinco vigilantes da natureza (Avelino Teixeira, Carlos Clemente, Carlos Santos, Filipe Viveiros, Herculano Fernandes, Isamberto Silva, João Gomes, Jorge Câmara, Manuel José, Martinho Gomes, Maurício Pereira, Maurício Silva, Nélcio Caires, Nelson Pereira, Paulo Moniz, Pedro Costa, Pedro Fernandes, Pedro Gouveia, Ricardo Cabral, Ricardo Montes, Ricardo Rodrigues, Roberto Soares, Sandro Correia, Sérgio Pereira e Valter Miranda).

Da parte do parceiro SEO, a equipa é constituída por Cristina González, Juan Antonio Lorenzo e Sonia Ramos (em regime de part-time).

De um modo global a estrutura de gestão pode ser caracterizada pelo seguinte organograma:



5.3 Acordos e protocolos entre parceiros

Os acordos de parceria entre o beneficiário e os parceiros foram celebrados entre a 15 de julho de 2014, com a SEO, SPMN e DRFCN. Os acordos encontram-se nos Anexos 8.1.3, 8.1.4 e 8.1.5, respetivamente, e seguem os requisitos indicados pela Comissão Europeia, fazendo referência às Disposições Comuns 2012 e ao projeto original, tal como aprovado entre a Comissão Europeia e o beneficiário.

6. PARTE TÉCNICA

6.1 Progresso técnico, por ação

A1 - Inventário das atuais áreas de nidificação de Fura-bardos na ZPE Laurissilva

Responsável: SPNM

Calendarização: julho 2013 a dezembro 2016

Estado: em curso

Deu-se início à inventariação de áreas de nidificação da espécie fura-bardos em áreas de ZPE Laurissilva. Foram realizados transetos a pé por equipas de 2 elementos, com pontos de observação de 10 minutos em todos os locais propícios (vales, clareiras etc.) e caso não houvessem locais propícios era realizado um ponto de observação de 15 em 15 minutos (utilizando o playback). Totalizaram-se cerca de 23 percursos diferentes dentro de ZPE Laurissilva, sendo realizadas quatro passagens em cada percurso. Estas quatro passagens em cada percurso serviram para garantir que passávamos no local nas diferentes fases da época reprodutora garantindo assim uma maior cobertura da área e veracidade dos dados.

Em 2014 foram encontrados um total de 10 ninhos e 12 territórios da espécie na ilha da Madeira. Com a experiência adquirida no ano anterior e com a informação adicional que fomos obtendo foi efetuado um reajuste na metodologia para 2015. No Anexo 8.2.1 é apresentado o relatório técnico relativo a esta ação.

Foram feitos alguns investimentos propostos, como a aquisição material ótico (binóculos e telescópios) assim como o sistema para reprodução de chamamentos do fura-bardos (mp3 e colunas), aparelho para gravação de sons de aves, GPS'S e máquina fotográfica digital para apoio aos diversos técnicos afetos ao serviço desta ação.

Na II Reunião de Comissão Científica foi decidido que seria importante e muito relevante a deslocação da equipa de campo do grupo das aves (SPNM) a Tenerife (Ilhas Canárias). A formação adquirida nesta deslocação revelou-se de grande importância para a execução e bom funcionamento desta ação, uma vez que foram adquiridos novos conhecimentos que permitiram uma melhor definição da metodologia de procura de ninhos, interpretação de excrementos, identificação de desplumadouros com os cadáveres de presas e para uma melhor noção acerca da proximidade entre territórios. Na fase 1 prospetaram-se um total de 14 quadrículas (83% das quadrículas previstas) e 22 quadrículas na fase 2 (45% das quadrículas previstas). As quadrículas com uma mancha de Laurissilva inferior a 25% não serão prospetadas este ano.

Até ao momento não foram encontrados constrangimentos à boa execução desta ação, no entanto, e atendendo a que os trabalhos de inventariação e levantamentos desenvolvem-se em áreas de difícil visualização (situação prevista na candidatura), prevê-se prolongar por mais um ano esta ação, por forma a colmatar algumas lacunas nomeadamente, quadrículas ainda não visitadas, e melhorar a qualidade do mesmo. Este prolongamento não prevê aumento significativo de custos relativamente ao inicialmente proposto.

A2 - Inventariação de espécies e comunidades vegetais das áreas de intervenção e elaboração do mapa de coberto vegetal potencial para as áreas a recuperar e reflorestar

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a dezembro 2014

Estado: concluída

De acordo com o previsto, a inventariação das espécies e comunidades vegetais das Ginjas, Assumadouros e Terra Chã está concluída, tendo sido elaborado o mapa de coberto vegetal potencial destas áreas (marco previsto do projeto, ver Anexo 8.2.2b). Como referido no relatório anterior, e aprovado pela Comissão, a área das Ginjas e Assumadouros foi ampliada, relativamente ao inicialmente proposto, sendo que este aumento da área conduziu a que se verificassem alguns atrasos no cumprimento desta ação.

O cruzamento dos dados da inventariação conduzida no âmbito do presente trabalho com os dados da composição específica das comunidades sintaxonómicas descritas para a ilha da Madeira permitiu

agrupar as espécies elencadas de acordo com as comunidades de vegetação, sendo que as séries mais representadas foram: *Clethra arborea*-*Ocotea foetens*; *Vaccinium padifolium*-*Ericetum maderenicola* e *Polystichum falcinellii*-*Erica arborea* (ver Anexo 8.2.2a).

Relativamente à aquisição dos materiais previstos, agiu-se em conformidade relativamente aos equipamentos informáticos (2 portáteis e 1 impressora multifunções), material ótico (binóculos) e GPS. Constatou-se que a existência, no mercado, de inúmeras ofertas *open source* de Sistemas de Informação Geográfica faz dispensar a aquisição de uma unidade *software* SIG. Em contrapartida, propõe-se a utilização desta verba para a aquisição de equipamento individual para os integrantes no projeto de modo a desempenharem adequadamente as suas funções. De acordo com o proposto anteriormente, respeitando os orçamentos aprovados, e em alternativa, foi adquirida uma máquina fotográfica digital, útil no registo do progresso dos trabalhos.

A3 - Colheita de sementes para propagação de espécies vegetais nativas

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2016

Estado: em curso

A recolha de sementes de espécies naturais decorreram dentro dos períodos estabelecidos, tal como previsto, destacando-se pequenas alterações ao cronograma, dadas as distintas épocas de maturação das espécies. As sementes foram colhidas em espécies adultas, de boa conformação e aspeto saudável tendo sido a data de recolha e proveniência devidamente registada para controlo posterior.

Dado que a frutificação das diversas espécies não é uniforme em termos geográficos e não ocorre com igual intensidade todos os anos, uma vez que os fatores climáticos poderão condicionar o ciclo biológico de algumas espécies, houve disparidades relativamente à proporção, por espécie, prevista. Contudo a recolha em termos globais ultrapassou largamente o previsto nesta ação, tendo-se atingido os 484,95 kg de sementes em 2013 e 391,60 kg em 2014, conforme apresentado no Anexo 8.2.3. Não se considera que esta variação venha a ter impactos na execução das restantes ações, dado que as espécies a obter com estas sementes serão igualmente adequadas à realização das ações C1, C4 e C5. Esta ação decorrerá até ao final do ano, possibilitando a recolha de sementes de espécies menos representadas nas amostragens anteriores (facto causado pelas distintas épocas de maturação das espécies e variação da produção anual de semente).

A4 - Revisão do Plano de Ação para a conservação do Fura-bardos e seu habitat

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2016 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

A5 - Preparação dos viveiros florestais para a produção de plantas com destino à reflorestação

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2014

Estado: concluída

Esta ação previa a aquisição de diversos materiais e produtos para a germinação e produção de plantas em condições de serem introduzidas com sucesso, nas áreas a intervir, e decorreu com normalidade (ver Anexo 8.4).

Apesar de alguns atrasos iniciais no fornecimento dos materiais por parte dos fornecedores não se considera que tal facto tenha prejuízo na produção de plantas em curso, até porque a generalidade dos materiais só têm aplicabilidade em termos produtivos após as sementeiras ou seja, na fase de desenvolvimento das pequenas plântulas e repicagem.

Por uma questão de operacionalidade logística e aproveitamento da cotação atual dos materiais no mercado procedeu-se a uma aquisição única de cada um deles, aproveitando o fator de escala que faz baixar os custos inerentes, procedendo-se assim à aquisição total do que fora previsto.

Na tabela estão identificados todos os materiais, produtos fitofarmacêuticos e substratos adquiridos nesta ação.

Material/produtos adquiridos	Quantidades adquiridas
Nitrofoska 15-15-15 (25 Kg)	18
Helitox (1 Kg)	24
Substrato Projar Profissional 30/70 de 70L - 30 unidades	90
Fardos de substrato Projar Profissional 70/30 de 250L - 10 unidades	30
Rogor (1L)	12
Hortiva (L)	6
Karate Zeon (0,250 ml)	12
Score 250 EC (L)	6
Ciclone 5G (5Kg)	30
Fertisac Azul 12.12.17 (25 Kg)	3
Hormona de enraizamento para lenhosas - embalagem 100g	40
Sacos para repicagem (Kg)	1500
Tabuleiros alveolares para repicagem (unidade)	3900

Esta ação encontra-se assim concluída, estando os viveiros florestais equipados e com condições adequadas à propagação de espécies nativas que correspondam às necessidades do projeto.

A6 - Elaboração de documento orientador do controlo de espécies exóticas invasoras.

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2014

Estado: concluída

A ação *per si* está concluída tendo sido elaborado um documento orientador, o qual foi submetido a discussão na Comissão Científica, tendo daí resultado diversos contributos que se encontram, neste momento, incluídos na versão final do documento. Importa referir que estas *guidelines* poderão sofrer alterações no final do projeto, caso sejam obtidos dados mais robustos dos resultados obtidos ao longo dos 3 anos de trabalho.

A versão final com os diversos contributos encontra-se no Anexo 8.2.4 e constitui um dos produtos previstos no projeto.

C1 - Produção de plantas nativas em viveiro para reflorestação e recuperação de habitat

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

No seguimento da ação A3, e após o processamento das sementes, as mesmas foram semeadas no terreno e em canteiros sobrelevados consoante as espécies, totalizando 58,20 quilos de sementes, disseminadas em 43,5 canteiros. Nos três viveiros observa-se uma germinação diferenciada em sementeiras da mesma espécie. Este facto deve-se a diversos fatores que poderão estar a condicionar em alguns casos a germinação, nomeadamente, fatores genéticos e abióticos dos locais de recolha. No entanto, esta condicionante é habitual, pelo que não deverão ser retiradas quaisquer ilações.

Até ao momento foram produzidas cerca de 40.000 plantas (das cerca de 60.000 previstas) que estão a ser utilizadas nas ações C4 e C5. As restantes serão obtidas através da repicagem de novas plântulas oriundas das sementeiras e posteriormente usadas na retanchar das ações supracitadas, com particular destaque na ação de reflorestação da C5 que terá lugar na próxima época de chuvas.

A produção contínua de novas plantas é crucial para a manutenção das áreas intervencionadas e reposição de plantas não sobreviventes. No Anexo 8.2.5 estão identificados os números de canteiros e quantidade de sementes por cada espécie utilizadas em 2013 e 2014.

No Anexo 8.4, apresentam-se fotos relativas a sementeiras concluídas com novas plântulas em diferentes estados de desenvolvimento e plantas disponíveis para introdução nas áreas objeto de intervenção. De acordo com o previsto anteriormente, prevê-se o normal desenvolvimento desta ação assegurando a produção de novas plantas para reflorestação das áreas de intervenção.

C2 - Controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo lenhoso nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: DRFCN

Calendarização: 4º trimestre 2013 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

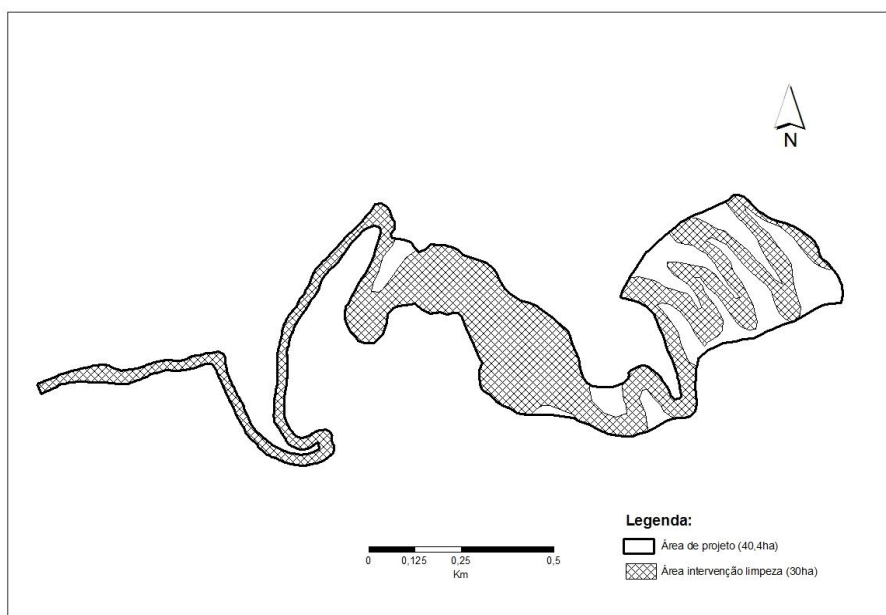
Apesar de inicialmente proposto o controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo lenhoso numa área de 36,20 hectares (21,6 ha nos Assumadouros e 14,6 ha nas Ginjas), as áreas de intervenção sofreram alterações, as quais já foram comunidades e aprovadas pela comissão em cartas anteriores.

Nas Ginjas, os trabalhos de limpeza iniciaram-se no mês de junho de 2014 e findaram no mês de setembro do mesmo ano. As essências controladas foram fundamentalmente *Cytisus scoparius* (giesta), *Ulex europaeus* (carqueja), *Rubus* spp. (silvado) e *Pteridium aquilinum* (feiteira) havendo corte pontual de *Pinus pinaster* que surgissem isolados nos limites das manchas de Laurissilva. As essências características de sob bosque foram cortadas através da utilização de equipamentos mecânico-manuais nomeadamente através da utilização de motosserras e de motorroçadoras que utilizaram discos com três facas, discos com quatro facas, discos dentados e discos trituradores. O material vegetal cortado de menores dimensões foi estilhaçado e devolvido ao terreno (a estilha foi feita com recurso a motorroçadoras equipadas com discos trituradores), sendo que o material de maiores dimensões foi disposto segundo as curvas de nível ou ao longo do caminho.

O controlo foi efetuado das zonas de maior altitude para as zonas de menor altitude notando-se que, às cotas superiores (1300m-1580m), surgiam maiores densidade de *Cytisus scoparius* e de *Ulex europaeus* e com maior incidência nas bermas da via de comunicação, por sua vez, no intervalo compreendido entre os 1200 e os 1300 metros, começamos a verificar uma maior proliferação de *Rubus* spp. consociado com *Cytisus scoparius* e *Ulex europaeus*, e, por último, nas cotas inferiores aos 1200 metros, verificamos que a espécie dominante era o *Rubus* spp. com presença menos acentuada de *Cytisus scoparius* e *Ulex europaeus*.

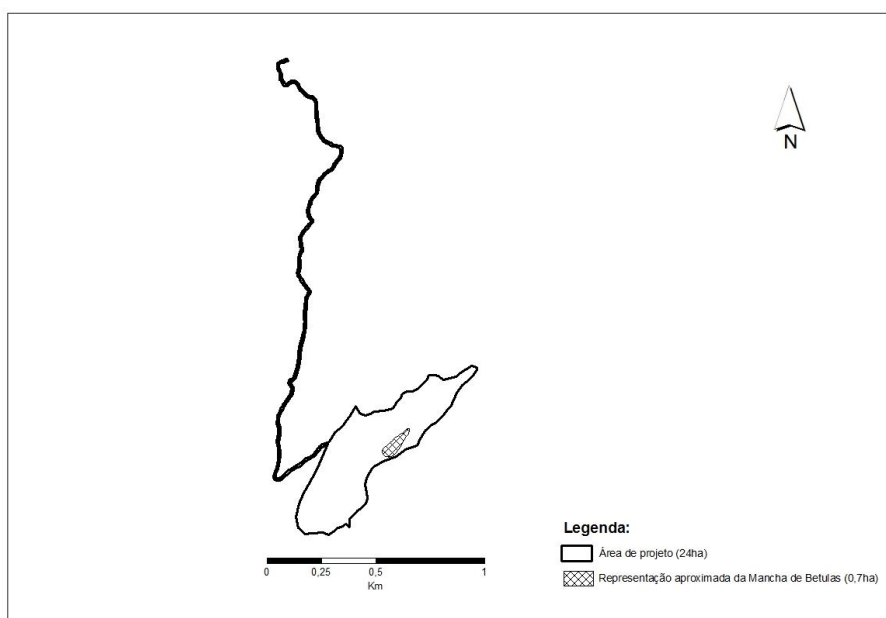
A intervenção privilegiou as zonas de clareira e zonas próximas da via de comunicação optando-se por não intervir de forma massiva no interior da mancha florestal a fim de não perturbar o equilíbrio ecológico que a mesma evidenciava. A intervenção nas Ginjas totalizou uma área de 30 hectares que se distribuiu do modo representado na seguinte figura:

Logo após o corte das essências foi aplicado herbicida nos moldes definidos no documento da ação A6 e, de acordo com a legislação em vigor, foram aplicados, em média, 16 litros por hectare. Posteriormente, em fevereiro de 2015, procedeu-se a uma nova aplicação de herbicida, de acordo com a mesma metodologia, tendo à data sido aplicados cerca de 13 litros por hectare.



Os trabalhos de limpeza nos Assumadouros iniciaram-se em setembro de 2014 e findaram no mês de fevereiro de 2015. Estes trabalhos foram de difícil execução dadas as características físicas e climatológicas do local, tendo sido interrompidos três vezes ao longo do período de intervenção.

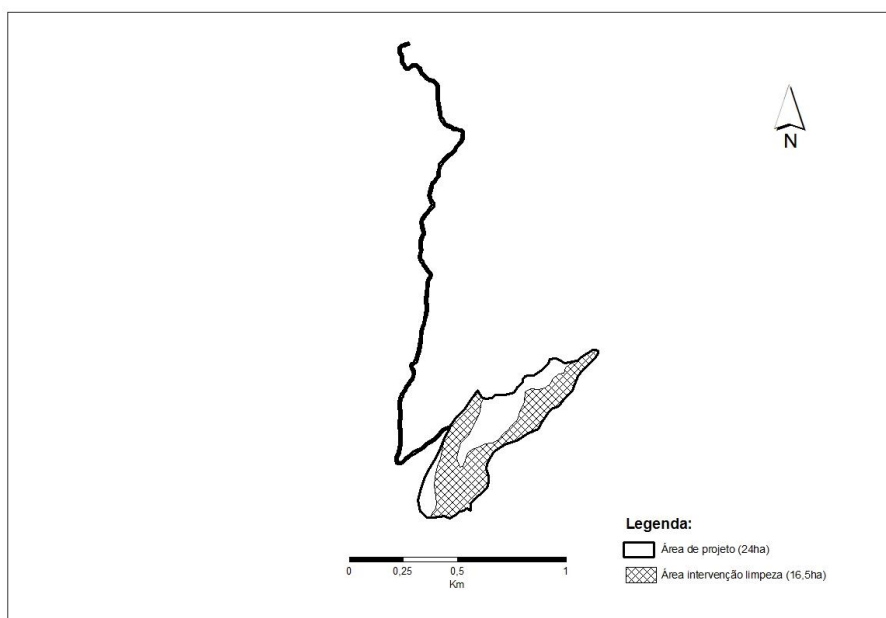
As essências controladas foram essencialmente *Cytisus scoparius*, *Ulex europaeus*, *Rubus spp.* e *Pteridium aquilinum* havendo corte pontual exemplares isolados de *Pinus pinaster* e *Pseudotsuga menziesii*. Importa destacar que na área de intervenção existe uma pequena mancha de bétulas, tendo-se decidido mantê-las efetuando, contudo, a sua monitorização a fim de verificar o seu comportamento (não existem dados que comprovem o comportamento invasor desta espécie mas, e caso se verifique um potencial de expansão desta mancha no processo de monitorização, a mesma irá ser alvo de corte).



As essências características de sob bosque foram cortadas através da utilização de equipamentos mecânico-manuais nomeadamente através da utilização de motosserras e de motorroçadoras que utilizaram discos com três facas, discos com quatro facas, discos dentados e discos trituradores. O material vegetal cortado de menores dimensões foi estilhaçado e devolvido ao terreno (a estilha foi feita com recurso a motorroçadoras equipadas com discos trituradores). O material de maiores dimensões foi disposto segundo as curvas de nível ou ao longo do caminho.

A limpeza foi efetuada ao longo do caminho florestal de acesso à área de intervenção, verificando-se uma presença massiva de *Cytisus scoparius* ao longo deste acesso com presença menos frequente de *Ulex europaeus* e *Rubus* spp.. Importa referir que o polígono correspondente à área de intervenção foi no passado alvo de uma intervenção cultural que visou o corte raso de uma mancha de *Pseudotsuga menziesii* e posterior plantação. Esta intervenção deixou a área suscetível à entrada de invasoras com maior incidência nas zonas mais expostas e mais próximas ao caminho florestal. A intervenção foi efetuada em 2005 tendo-se verificado que neste hiato temporal ocorreu um aumento da regeneração de floresta natural nas zonas mais declivosas e mais protegidas (nomeadamente junto às linhas de água e sobretudo às cotas mais baixas) contribuindo para a expansão da mancha de Laurissilva que existe a jusante da área. Esta expansão foi o fator determinante por se optar por não intervir de forma massiva nestes núcleos a fim de não perturbar o equilíbrio ecológico que os mesmos já evidenciam.

Relativamente à intervenção efetuada nas zonas de maior altitude (1050m-1200m) verificamos a existência massiva de *Cytisus scoparius* de grandes dimensões (existindo exemplares com cerca de 3 metros de altura); grandes manchas contínuas de *Rubus* spp. (ocupando cobertos com densidades superiores a 90%) e de *Ulex europaeus* com presença significativa mas sendo dominada pelos géneros atrás mencionadas. A intervenção nos Assumadouros totalizou uma área de 16,5 hectares que se distribuiu do modo representado na seguinte figura:



A aplicação do herbicida não foi efetuada logo após o corte pois as condições climáticas não o permitiu, tendo-se optado por efetuar a limpeza total remetendo a aplicação do herbicida para a fase final. A aplicação foi concretizada nos moldes definidos no documento da ação A6 e de acordo com a legislação em vigor, tendo sido aplicados, em média, 13 litros por hectare.

Dada a complexidade das áreas intervencionadas não é possível estimar com rigor estatístico aceitável o número de espécies que foi controlado. Quer as Ginjas quer os Assumadouros são alvo de visitas regulares para monitorização e acompanhamento da regeneração da flora sendo que, até ao final do projeto poderão haver controlos pontuais de plantas invasoras rebrotadas.

C3 - Controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: SPNM

Calendarização: 4º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Deu-se início a esta ação com uma visita às duas áreas de intervenção do projeto, Ginjas e Assumadouros, de forma a efetuar um reconhecimento da situação atual relativamente à presença e distribuição, nestas áreas, de espécies vegetais invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo, tendo-se

efetuado um levantamento cartográfico da distribuição de espécies vegetais invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo na área de intervenção das Ginjas.

Nesta primeira visita às áreas de intervenção do projeto constatou-se que na área de intervenção das Ginjas temos uma área de aproximadamente 1 ha, dominado essencialmente por *Hydrangea macrophylla*, nas imediações da Casa do Caramujo e outra área com aproximadamente 1500 m², dominado essencialmente por *Agapanthus praecox*, ao longo da levada do Norte, que estão a ser alvo de controlo/erradicação. Em março de 2014 deu-se início à primeira fase do controlo da espécie *Hydrangea macrophylla*, na área do Caramujo. Neste momento estamos a reajustar os métodos de controlo utilizados e a realizar o controlo de seguimento. No que diz respeito à área de *Agapanthus praecox*, ao longo da levada do Norte, iniciamos o seu controlo em agosto de 2014, procedendo-se à aplicação de um método de controlo que consistiu no arranque manual de toda a planta. Neste primeiro controlo foi intervencionada uma área de 0,15 ha, ao longo da levada do Norte, de onde foram retiradas cerca de 10.000 dm³ de bolbos de *Agapanthus praecox*. Este material vegetal foi colocado em sacos de plástico para decomposição e estamos a prever brevemente (julho) fazer o primeiro controlo de seguimento que consiste na eliminação das plantas originadas a partir dos propágulos existentes no solo.

Um outro trabalho efetuado, que não estava inicialmente contemplado no projeto (alteração referida no relatório anterior), realizado na levada do Norte, foi a plantação deste espaço com espécies endémicas após a remoção da *Agapanthus praecox*. Nesta plantação foram colocados no terreno 80 indivíduos de *Echium candicans*, 140 *Argyranthemum pinnatifidum*, 120 de *Vaccinium padifolium*. Pretendeu-se com este trabalho criar uma “área piloto” (jardim de plantas endémicas), com o objetivo de travar o uso de plantas ornamentais que apresentem caráter invasor, através da consciencialização para a mudança de comportamento, relativo ao uso de plantas invasoras em espaços públicos, nomeadamente as áreas ajardinadas que ladeiam as levadas quando estas se localizam em espaços naturais (ver Anexo 8.2.6). Nesta área já foi realizado na sua totalidade o primeiro controlo das espécies vegetais exóticas invasoras do tipo não lenhoso, situação a que nos tínhamos inicialmente proposto.

Relativamente à área de intervenção dos Assumadouros ficou definido em reunião de Comissão Executiva que, devido à grande densidade de plantas invasoras lenhosas e devido à impossibilidade de separar esta ação da Ação C2, numa primeira fase, a Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza, faria o primeiro controlo na área (entretanto já terminado), sendo que o SPNM faria a avaliação posterior da situação perante a presença de espécies vegetais invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo. Esta avaliação está prevista ser realizada em julho.

Para a realização desta ação foram feitos alguns investimentos propostos, como uma série de utensílios e equipamentos necessários para o controlo de plantas invasoras. Até ao momento não foram encontrados estrangimentos à boa execução desta ação, contudo devido à não utilização de herbicida na espécie *Agapanthus praecox* prevemos reduzir os custos com o herbicida para menos de metade, e aumentar o tempo de intervenção e o uso de uma série de outros materiais não contemplados e que agora se mostraram imprescindíveis para a boa execução da ação.

C4 - Reflorestação e recuperação das áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

A plantação já foi efetuada nas Ginjas e nos Assumadouros, nas quais já foram instaladas cerca de 5.000 e 20.000 plantas (entre as quais, loureiros, tis, faias, urzes, uveiras), respetivamente. Para a plantação foi utilizado um compasso de 3m por 3m. As plantações foram efetuadas em covas previamente abertas, tendo sido estas executadas em locais previamente marcados e que facultaram as melhores condições de arejamento do solo para as plantas (dimensões da ordem de 40 cm). A abertura das covas foi realizada manualmente tendo-se separado a terra superficial da do fundo, servindo a primeira para envolver as raízes no fundo da cova, e a restante para acabar de encher a cavidade.

De seguida as plantas foram colocadas verticalmente nas covas, com um cuidado especial para as raízes ficarem bem distribuídas. De forma a não comprometer o normal desenvolvimento das espécies instaladas, foi contemplada a instalação de proteções individuais para circundar as plantas e

as proteger contra os diversos fatores limitantes externos, quer bióticos, quer abióticos, com particular destaque para os roedores e para o vento.

Espécie	Nº de Plantas Ginjas	Nº de Plantas Assumadouros	Nº Plantas Total
<i>Juniperus cedrus</i> subsp. <i>maderensis</i>	-	1200	1200
<i>Myrica faia</i>	2000	2900	4900
<i>Laurus novocanariensis</i>	2000	7900	9900
<i>Echium candicans</i>	300	-	300
<i>Ilex perado</i>	-	600	600
<i>Ocotea foetens</i>	-	400	400
<i>Geranium palmatum</i>	-	700	700
<i>Taxus baccata</i>	-	200	200
<i>Erica platycodon</i> ssp. <i>madericola</i>	-	600	600
<i>Erica arborea</i>	-	200	200
<i>Vaccinium padifolium</i>	700	5300	6000
TOTAL	5000	20000	25000

Nas Ginjas a plantação foi efetuada dezembro/janeiro e a colocação das proteções individuais em março. Nos Assumadouros a plantação foi efetuada em fevereiro/março e a colocação das proteções individuais em março/abril. Até ao final do projeto prevê-se a reposição pontual de plantas não sobreviventes.

C5 - Limpeza e reflorestação da área da Terra Chã

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: em curso

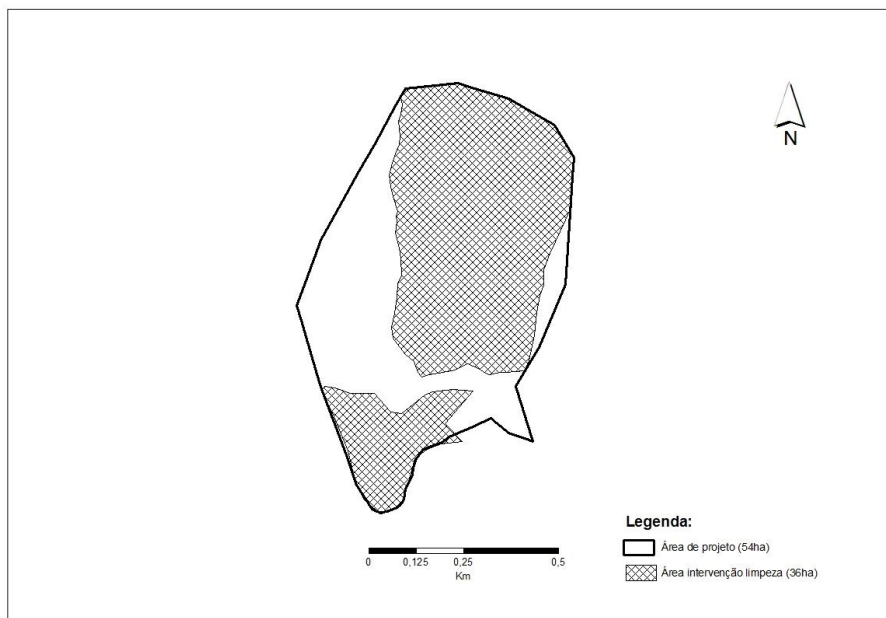
Esta ação permitirá acelerar a recuperação do habitat atingido por um incêndio que deflagrou e propagou no local em 2012. Como primeira intervenção estava planeado efetuar um tratamento prévio à área no sentido de proceder ao corte e remoção do material lenhoso carbonizado numa área de cerca de 40 ha de modo a permitir as subseqüentes ações de plantação.

A intervenção da limpeza iniciou-se em março de 2015 (não foi possível iniciar mais cedo dada as dificuldades de acesso ao local, pelo que optamos por iniciar os trabalhos numa altura em que os períodos de chuva começaram a diminuir a fim de minimizar os impactos negativos que a circulação de equipamentos mecânicos poderiam ter no local, nomeadamente em termos de erosão no solo e nos caminhos de acesso) e foi finalizada em junho. A opção por estas datas inviabilizou que a plantação pudesse ocorrer no presente ano pelo que a mesma será efetuada na próxima época de plantação estimando-se que a mesma deverá ser concretizada nos meses de dezembro e janeiro (assim as condições meteorológicas o permitam).

A limpeza efetuada no local recorreu a equipamentos mecânico-manuais (motosserras e de motorroçadoras que utilizaram discos com três facas, discos com quatro facas, discos dentados e discos trituradores) e equipamentos mecânicos (retro escavadora de 13 toneladas). A utilização dos equipamentos mecânicos justificou-se pela necessidade melhorar os acessos ao local e também para auxiliar na limpeza, retirada e acondicionamento do material carbonizado.

O material carbonizado (totalmente desprovido de água e com flexibilidade nula) foi retirado, nas zonas que ladeiam o caminho florestal e restantes acessos, com recurso ao balde da retroescavadora que exercia pressão no terço superior do fuste promovendo a sua queda e/ou arrancamento. Nas áreas sem acesso o material foi cortado com recurso a motosserras, sendo, posteriormente, o de menores dimensões estilhaçado e o de maiores dimensões dispostos segundo às curvas de nível.

As motorroçadoras foram utilizadas para controlar as espécies invasoras que se dispersaram e ocuparam a área após o incêndio, nomeadamente *Cytisus scoparius*. Esta foi cortada junto ao solo e posteriormente estilhaçada. A área intervencionada foi de cerca de 36 hectares não tendo atingido os 40 inicialmente propostos pois verificamos que em alguns locais a vegetação natural estava a regenerar com elevadas taxas de ocupação do solo pelo que optamos por não retirar o material carbonizado existente nesses locais a fim de não perturbar esse processo de regeneração natural.



Tal como já foi referido anteriormente a plantação neste local será levada a efeito na próxima época de plantação.

C6 - Controlo do acesso de turistas nas áreas de nidificação do fura-bardos durante o período reprodutor

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 3º trimestre 2016

Estado: em curso

Todas as empresas de turismo na Madeira foram contactadas, via *email*, com o objetivo de angariar informação relativa aos percursos e levadas oferecidas, assim como o número aproximado de visitantes mensais por percurso.

Foi, de igual forma, solicitado à DRFCN o número de utilizadores mensais dos percursos e levadas durante o período reprodutor do fura-bardos. Uma vez que os dados recolhidos foram considerados insuficientes, e de modo a facilitar a recolha da informação, foram preparados dois tipos de inquérito, destinados às empresas de animação turística/viagens e clubes/associações. Concretamente, solicitamos o preenchimento de um inquérito (ver Anexo 8.2.7) que pretende reunir dados sobre os percursos e atividades organizados pela sua empresa desde o início de 2014, de forma a coincidir com o início dos trabalhos de prospeção e inventariação das áreas de nidificação do fura-bardos na ilha da Madeira, efetuados pela equipa executiva do projeto. Os dados deste inquérito são confidenciais e serão exclusivamente usados para fins do projeto LIFE Fura-bardos. Importa salientar que os dados dos inquéritos estão a ser tratados e os resultados serão apresentados no próximo relatório.

Paralelamente, no âmbito da ação A1 e D5 está ser recolhida informação para delimitar as áreas de nidificação do fura-bardos. Uma vez que se tenha informação suficiente, quer do nível do uso dos percursos quer das áreas de nidificação do fura-bardos, será possível avaliar a eventual perturbação dos turistas na nidificação da espécie, assim como propor medidas para mitigar o impacto.

D1 - Monitorização da eficácia do controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo lenhoso nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: DRFCN

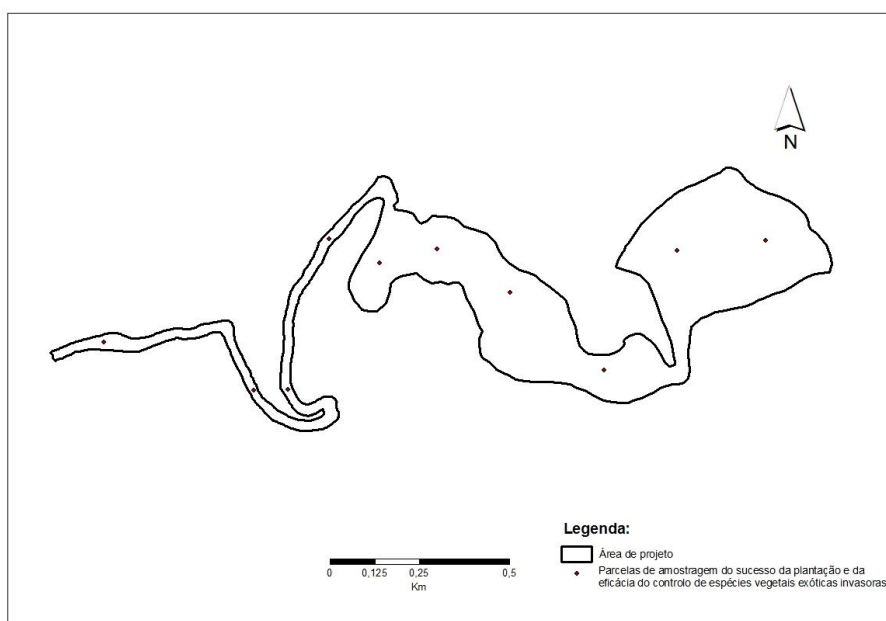
Calendarização: 1º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: em curso

As metodologias de monitorização foram discutidas nas diversas reuniões da Comissão Científica. Como previsto, foram instaladas parcelas de amostragem nas Ginjas e Assumadouros (2x2 m, sendo que, quando possível, foi instalado um quadrado de 10x10 m e a monitorização efetuada nos quadrados de 2x2 m nos vértices do mesmo) no sentido de avaliar a regeneração da vegetação natural, assim como a taxa de reinvasão de espécies exóticas, após as intervenções nas áreas em estudo.

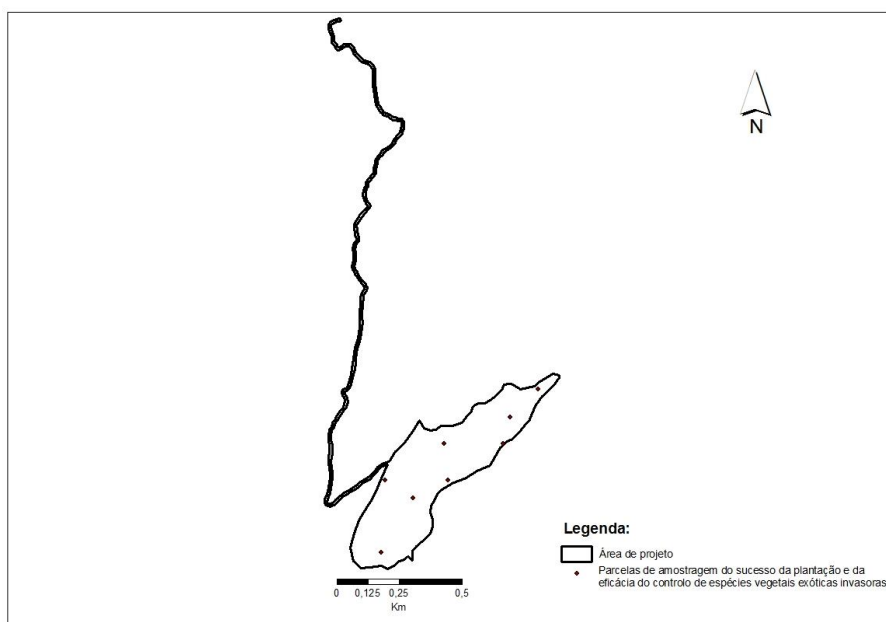
Ginjas: instaladas 10 parcelas de amostragem distribuídas do seguinte modo:

- 1300-1580 Metros: 4 parcelas
- 1100-1300 Metros: 3 parcelas
- 1300-1580 Metros: 3 parcelas



A escolha das parcelas a analisar obedeceu ao modelo de Amostragem Casual Simples. A maneira mais simples de evitar erros sistemáticos na seleção das parcelas de amostragem é proceder de modo a obter a localização das parcelas absolutamente ao acaso. Esta foi feita recorrendo a tabelas de números casuais. Implantamos parcelas circulares com raios de 10 metros onde avaliamos o sucesso/insucesso dos métodos aplicados no controlo das invasoras.

Assumadouros: instaladas 8 parcelas de amostragem distribuídas do seguinte modo:



A escolha das parcelas a analisar obedeceu ao modelo de Amostragem Casual Simples. A maneira mais simples de evitar erros sistemáticos na seleção das parcelas de amostragem é proceder de modo a obter a localização das parcelas absolutamente ao acaso. Esta foi feita recorrendo a tabelas de números casuais.

Implantamos parcelas circulares com raios de 10 metros onde avaliamos o sucesso/insucesso dos métodos aplicados no controlo das invasoras. À presente data, os dados recolhidos ainda não se encontram tratados estatisticamente. A execução desta ação ficou condicionada à conclusão tardia das intervenções de limpeza e aplicação de herbicida.

De acordo com os resultados preliminares obtidos, na área das Ginjas assiste-se ao rebrotamento de *Hydrangea macrophylla* em grande parte dos quadrados amostrados, assim como de alguns indivíduos de *Ulex* sp. Nos Assumadouros, foi detetado o reaparecimento de *Conyza* sp. Mais detalhes acerca da metodologia utilizada, assim como os resultados preliminares obtidos da primeira monitorização podem ser consultados no Anexo 8.2.8.

D2 - Monitorização da eficácia do controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: SPNM

Calendarização: 2º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: em curso

De forma a fazer o acompanhamento da eficácia dos métodos de controlo aplicados na espécie *Hydrangea macrophylla*, procedeu-se à implementação de três transetos nos quais se marcou, em cada um deles, 20 plantas para fazermos o acompanhamento da sua evolução aos tratamentos aplicados.

Para avaliar a eficácia do método aplicado na espécie *Agapanthus praecox* foram também implementados três transetos de forma a fazermos o acompanhamento da regeneração da espécie. Os resultados destas monitorizações ainda são muito preliminares e muito pouco conclusivos uma vez que ainda não passou um ano desde que se aplicou a maioria dos métodos de controlo (ver Anexo 8.2.6).

No entanto, podemos destacar que, dos três métodos aplicados, a aplicação foliar com glifosato com uma concentração a 8% é o que se apresentou como o mais eficaz para o controlo da *Hydrangea macrophylla*. Das plantas tratadas, muitas voltaram a emitir rebentos, sendo, no entanto, prematuro afirmar que as restantes não voltaram a regenerar.

Até ao momento não foram encontrados constrangimentos à boa execução desta ação. No entanto, os resultados destes testes serão importantes para uma avaliação mais profunda acerca dos métodos a aplicar no combate a estas espécies.

D3 - Monitorização dos trabalhos de reflorestação nas áreas de intervenção

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Esta ação encontra-se ligeiramente atrasada, devido aos atrasos verificados nos trabalhos de limpeza das áreas das Ginjas e Assumadouros. Em virtude da inconstância das condições climáticas, ocorreu uma subsequente demora no período adequado à plantação. Por esta razão, a monitorização dos trabalhos de reflorestação nas áreas de intervenção será desenvolvida até ao final do projeto.

A localização dos locais em que está a ser efetuada a monitorização do sucesso da plantação são as mesmas utilizadas para aferir o sucesso/insucesso dos métodos aplicados no controlo das invasoras. Contudo em vez de serem instaladas parcelas circulares foi utilizado o método da linha. Nesta técnica, uma fita métrica é esticada entre dois pontos (orientação este/oeste) e é feita a avaliação das plantas que a intercetam ou que distem até 1 metro.

Utilizou-se um transepto de 25 metros de comprimento, os registos das medições foram efetuados na ficha de campo. As plantas foram numeradas sequencialmente a partir do início da linha. A representatividade da amostragem é de cerca de 1% das plantas instaladas. Na primeira avaliação foi aferido o estado de vitalidade da planta tendo-se registado se a mesma se encontrava viva ou morta e medida a sua altura.

A execução desta ação ficou condicionada à conclusão tardia das intervenções de limpeza e aplicação de herbicida. Ademais e como as plantações foram efetuadas na época correta foi decidido não antecipar a amostragem pois o estado de vitalidade a ter em consideração em termos de plantação e retanchar deverá ser avaliado depois da época estival (período em que as plantas estiveram expostas a stresses ambientais). Está previsto fazer uma nova avaliação em outubro a fim de validar os dados recolhidos na primeira análise, perpetuando-se esta análise ao longo de 15 anos.

Após as retanchas as substituições das plantas mortas e que foram alvo de monitorização serão efetuadas por plantas das mesmas espécies e produzidas nos mesmos locais. A representatividade da amostragem será de cerca de 1% das plantas instaladas.

D4 - Monitorização do impacto sócioeconómico e ecológico do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

De acordo com o referido no relatório de progresso, a compilação de informação referente às despesas, tais como alojamento, refeições, viagens, entre outras, quer das equipas do projeto quer das visitas (elementos externos do projeto e da comissão científica), foi principiada no início do projeto. Além dos comprovativos de gastos, foi ainda recolhida informação acerca de despesas gerais contraídas na região, aquando das referidas visitas e/ou estadias. Para tal, foram desenvolvidas duas versões de questionários *online*, uma direcionada à equipa contratada do projeto e outra aos estagiários/voluntários (Anexo 8.2.9a).

Um primeiro levantamento dos serviços dos ecossistemas está a ser feito à floresta Laurissilva, assim como recolha de informação acerca das mais-valias na área do turismo de natureza, para a região. Relativamente à sensibilização da população, estão a ser recolhidos indicadores de conhecimento adquirido, por meio de inquérito dirigido a todos os grupos-alvo de ações de divulgação, quer em estabelecimentos de ensino, quer com o público em geral (Anexo 8.2.9b).

Além destes impactos, estão a ser recolhidos e compilados os resultados provenientes das ações de monitorização em curso (D1, D2, D3 e D5). Em virtude do grande volume de dados a analisar, prevemos a apresentação de resultados preliminares no próximo relatório.

D5 - Ecologia, distribuição e abundância da população de Fura-bardos na Madeira e em Canárias

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

Na Madeira, embora o início desta ação estivesse previsto para o segundo ano do projeto, os ninhos encontrados em 2014 no âmbito da A1, foram monitorizados nesse ano e foram recolhidos também dados sobre o comportamento reprodutor e a ecologia alimentar da espécie nos locais de nidificação. Os resultados preliminares deste trabalho encontram-se no Anexo 8.2.10a.

Em 2015, o seguimento da espécie foi retomado em fevereiro e irá decorrer até o fim do mês de agosto. A metodologia utilizada (Anexo 8.2.10b) foi elaborada com base nos resultados e experiência adquirida no primeiro ano do projeto, e aprovada pelos elementos da Comissão Científica em fevereiro deste ano. Por um lado, estão a ser visitadas as quadrículas de 2x2 Km com habitat potencial para a ocorrência da espécie ao longo de toda a ilha, previamente selecionadas com auxílio do *Google Earth* e com a Carta de *Ocupação do Solo* da Direção Regional de Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA). Por outro lado, foram visitados todos os locais com nidificação conhecida para confirmar ocupação e monitorizar o sucesso reprodutor dos ninhos. Como resultado destes trabalhos, neste momento já foram identificadas 10 novas quadrículas com reprodução da espécie e foi confirmado que todos os locais de nidificação encontrados o ano passado estão também a ser ocupados este ano. Para além disso, em paralelo com esta ação, está ser desenvolvido um estudo sobre a ecologia trófica do fura-bardos (Anexo 8.2.10c) no âmbito de uma tese de mestrado, cujos resultados serão apresentados em fevereiro de 2016 na Universidade de La Laguna de Tenerife.

Nas Canárias, em 2014 foram visitadas um total de 328 quadrículas, tendo observado a espécie em 172, do total de 737 nas cinco ilhas onde o fura-bardos ocorre. Entre os resultados preliminares (ver Anexo 8.2.10d-e), cabe destacar um total de 174 territórios de nidificação com 242 ninhos. Em 2015, estes trabalhos foram retomados em fevereiro coincidindo com o início do período reprodutor da espécie, e está ser utilizado o protocolo elaborado pela SEO e que pode ser consultado no Anexo 8.2.10f.

F1 - Coordenação geral do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

A equipa de projeto da SPEA ficou totalmente constituída em outubro 2013, com a contratação de um técnico apoiar todas as ações de campo. Desde essa data, a equipa do projeto é constituída pela coordenadora, Diretor Executivo da SPEA, duas assistentes de projeto, uma assistente de campo a tempo parcial, uma assistente financeira e uma assistente de comunicação.

A maio de 2015, houveram diversas alterações à equipa do projeto, devido à saída da anterior coordenadora do projeto, Ana Isabel Fagundes. Atualmente, Cátia Gouveia (antiga assistente) é a nova coordenadora, tendo sido contratada uma nova assistente para as ações do projeto.

A sede de projeto já está devidamente implementada e o respetivo equipamento instalado. Para tal foram adquiridos 3 computadores e respetivo *software*, uma impressora multifunções, assim como 2 estantes, 2 secretárias e uma cadeira. Foram igualmente adquiridos dois discos externos para assegurar o *backup* de toda a informação incluída nos diversos computadores.

O automóvel de apoio ao projeto foi adquirido no final do mês de março de 2014. Após um período de pesquisa das viaturas existentes no mercado, avaliação das características das mesmas e de realizar negociações com os diferentes fornecedores, optou-se por adquirir um Dacia Duster 4x4. O atraso na aquisição da viatura deveu-se à não existência de viaturas deste modelo disponíveis em Portugal e a marca estar a preparar uma nova versão, o que impediu também a realização do pedido de encomenda logo no início do projeto. Esta ação tem decorrido de forma normal, salientando-se o frequente contato entre os responsáveis dos diferentes parceiros (ver fotografias no Anexo 8.4).

F2 - Funcionamento de Comissão Executiva

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Até ao momento já foram realizadas 12 reuniões da Comissão Executiva do projeto, com frequência bimensal. A Comissão é constituída por 4 elementos da SPEA, 4 do SPNM, 4 da DRFCN e 2 da SEO, contando ainda com a participação de 2 investigadores do JBM que colaboram ativamente na inventariação do coberto vegetal das áreas de intervenção do projeto. Pontualmente poderão ser convidadas outras pessoas ou entidades a participar, como observadores nas reuniões da Comissão, cuja colaboração seja um válido contributo para o cumprimento dos objetivos do projeto.

A frequência com que as reuniões têm sido realizadas permite um eficaz acompanhamento do projeto, identificação de problemas e encontrar soluções adequadas. Atas das reuniões disponíveis no Anexo 8.1.1.

F3 - Funcionamento de Comissão Científica

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Até ao momento foram realizadas duas reuniões da Comissão Científica: uma em janeiro de 2014 e outra em março de 2015. Estas reuniões permitiram juntar vários investigadores e técnicos com experiência em diversas temáticas inerentes às ações do projeto, nomeadamente controlo de plantas invasoras, recuperação de habitats e monitorização de aves de rapina e com experiência em projetos na Macaronésia.

Estiveram presentes 10 investigadores convidados em cada uma das edições (Duarte Barreto (DRFCN), Elisabete Marchante (UC), Francisco Fernandes (JBM), Francisco Moreira (CEABN), Gorete Freitas (DRFCN), Joaquim Teodósio (SPEA, não participou em 2015), José Augusto Carvalho (JBM), Luís Palma (CIBIO), Manuel Nogales (CSIC, Canárias, não participou em 2015) e Pedro Sepúlveda (SPNM)). Em 2015, a comissão científica contou com a participação de Rui Botelho e Carlos Silva da SPEA. Importa salientar que, por incompatibilidade de agenda, houve a necessidade de proceder às reuniões científicas da vegetação e das rapinas em separado.

Estas reuniões tiveram como principais objetivos analisar as ações do projeto e rever as metodologias; propor as melhores práticas e protocolos para as diferentes ações (preparatórias, de conservação e de monitorização); identificar estudos e ações complementares com interesse para o projeto e identificar novos contactos para o projeto ou Comissão Científica que possam ser úteis numa futura reunião ou trabalhos do projeto. Foram tomadas diversas decisões relevantes para o progresso do projeto, conforme se pode verificar na respetiva ata (ver Anexo 8.1.2). Após estas reuniões, a equipa do projeto tem mantido o contacto com os elementos da Comissão de forma a avaliar as metodologias definidas.

Em ambos os anos, a Comissão Científica teve ainda oportunidade de visitar as áreas de intervenção do projeto (Ginjas em 2014, Assumadouros e Terrã Chã em 2015).

Pretende-se que o grupo de intervenientes nas reuniões desta Comissão seja flexível, quer de acordo com a disponibilidade dos convidados como pela possibilidade de convidar outros especialistas. A próxima reunião está prevista para a primavera de 2016.

F4 - Auditoria financeira

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º e 2º trimestre de 2017

Estado: ainda não iniciada

Apesar da ação ainda não ter sido iniciada, são feitas auditorias anuais regulares para toda a estrutura da SPEA, que permitem um acompanhamento regular e verificação das contas durante o projeto. O auditor financeiro já está identificado (Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda | Av. Liberdade nº 245 – 8ºA, B, C | 1250-143 Lisboa).

F5 - Intercâmbio de informação com outros projetos

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Ação a decorrer com normalidade. Até ao momento foi realizada uma viagem aos Açores com o objetivo de conhecer as metodologias e ações levadas a cabo no âmbito dos projetos LIFE 03/NAT/P/000013 (Conservação do Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme) e LIFE 07/NAT/PT/000630 (Laurissilva Sustentável), da SPEA. Cada parceiro da Madeira do LIFE Fura-bardos realizou uma pequena apresentação sobre os trabalhos que desenvolvem na região, com o objetivo de dar a conhecer metodologias diferentes e promover uma troca de experiências com a equipa da SPEA, em São Miguel. Para além disso, foram realizadas visitas às diferentes áreas de intervenção, aos viveiros da SPEA e aos viveiros dos Serviços Florestais do Nordeste. A visita foi também importante para estabelecer contactos e *networking*.

Durante as reuniões da Comissão Científica (ver Ação F3), assim como no evento de apresentação do projeto (Ação E7), foi igualmente promovida a participação de investigadores em espécies invasoras na região da Macaronésia. Estes encontros permitiram a troca de informação, assim como a criação de metodologias e planos de ação para o controlo de espécies invasoras na Madeira e que irão contribuir, certamente, para atingir os objetivos do projeto.

Em maio de 2014, aproveitando uma visita de carácter pessoal a Valencia, membros da equipa SPEA reuniram com a equipa técnica do projeto LIFE11 NAT/ES/000706 (LIFE *Renaix el Bosc* - Conservation and restoration of Tilio-Acerion forests in the north of the Valencian Region) para uma troca de ideias sobre as metodologias de recuperação de habitats.

No início de 2015, foi realizado um encontro de viveiristas da Macaronésia, que decorreu durante uma semana na Madeira. O encontro contou com a participação de 5 elementos: dois elementos da equipa do projeto, um da SPEA e outro da DRFCN responsável pela produção de plantas endémicas, Abel Martins; um técnico do LIFE Terras do Priolo, Filipe Figueiredo, responsável pelos viveiros do projeto nos Açores; um viveirista do Cabildo Insular de Tenerife, Luís Delgado, com mais de 40 anos de experiência na produção de plantas indígenas e na restauração do habitat da Laurissilva; e um técnico da Câmara de Funchal, António Ferro, responsável pelos viveiros instalados no Parque Ecológico. Durante o evento foram realizadas visitas às áreas do projeto e aos diferentes viveiros florestais onde estão ser produzidas as plantas do projeto. O evento contou ainda com várias apresentações de cada um dos participantes sobre os trabalhos em curso, estratégias a curto/longo prazo, prioridades e dificuldades encontradas na produção de algumas espécies, etc. (Anexo 8.2.11).

Três elementos da equipa do projeto (um da SPEA e dois do SPMN) deslocaram-se à ilha de Tenerife no passado mês de março e abril, respetivamente, onde tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente e trabalhar juto aos técnicos de campo da SEO. Durante uma estadia de quatro dias, foram visitados um total de 24 territórios de nidificação em três diferentes tipos de habitats ocupados pela espécie nas Canárias e distribuídos ao longo de toda a ilha. A visita foi também importante para partilhar os conhecimentos adquiridos, compartilhar experiências, assim como definir o sistema mais apto à *recolha de dados* de uma forma sistemática e que permita comparar a informação recolhida entre arquipélagos.

Tal como previsto, a equipa do projeto trabalha em estreita colaboração com outros projetos atualmente em curso no arquipélago da Madeira tais como o LIFE09 INF/PT/00045 – Eco Compatível; LIFE09 NAT/PT/000041 - Ilhéus do Porto Santo e LIFE12 NAT/PT/000195 – Recover Natura, facilitando a realização de boas práticas nas diversas ações.

F6 - Plano de Conservação After-LIFE

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2015 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

6.2 Ações de divulgação e sensibilização

O fura-bardos é ainda uma ave desconhecida da população em geral, estando a ser realizado um grande esforço na sensibilização da mesma, dando a conhecer os hábitos comportamentais da espécie e as ameaças que enfrenta. Da mesma forma, ainda existe muito desconhecimento sobre a floresta Laurissilva e a importância desta para a população local, não apenas pelo elevado número de espécies endémicas que alberga mas também pela sua importante função na captação de água e na retenção dos solos.

Diversas ações de divulgação e sensibilização estão a ser dirigidas ao público em geral, com algum destaque para a população escolar e para os utentes de casas do povo, câmaras municipais, associações recreativas e culturais, agentes ligados às atividades turísticas, assim como agentes com capacidade de decisão e/ou influência (políticos, professores, jornalistas, entre outros), destacando o projeto, nomeadamente o fura-bardos, as ameaças que enfrenta e as áreas de Laurissilva em que estão a ser desenvolvidos trabalhos.

Além das palestras e da exposição, estão a ser realizadas de saídas de campo e atividades no terreno destinadas às escolas de forma a permitir o contacto direto dos alunos com as ações do projeto, o que os obriga a descobrir a importância do fura-bardos e dos habitats em recuperação e a sua implicação na conservação dos mesmos. Em adição, em 2015 o fura-bardos é o grande protagonista da campanha Ave do Ano. Esta campanha pretende, por sua vez, dar a conhecer a ave e demonstrar como é importante investir na conservação de espécies que apenas existem em locais muito limitados do planeta.

E1 - Produção de mascote e logotipo do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º e 4º trimestre de 2013

Estado: concluída

O logótipo do projeto e a mascote foram elaborados pela técnica de comunicação da equipa da SPEA e foram aprovados, respetivamente, na 2ª e 3ª reuniões da Comissão Executiva, em outubro e novembro de 2013.

O logótipo e a mascote eram dois dos marcos previstos para o período deste relatório inicial e a ação foi terminada dentro do prazo estipulado.



E2 - Eventos públicos de promoção e divulgação do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 4º trimestre 2014 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

A apresentação pública do projeto decorreu a 15 de janeiro de 2014 e contou com a presença de entidades governamentais (Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Diretor Regional de Turismo, Diretor Regional de Ambiente), do Diretor Executivo da SPEA assim como com a presença dos representantes dos parceiros do projeto (Diretor da DRFCN, Diretor do SPNM e coordenador de projetos da delegação territorial de Canárias da SEO).

Além da apresentação dos objetivos do projeto e resultados esperados, cada parceiro apresentou uma comunicação sobre a sua experiência nas temáticas do projeto, nomeadamente a conservação dos recursos florestais, controlo de espécies invasoras em áreas protegidas e o estudo do fura-

bardos no arquipélago canário. Um dos elementos da comissão científica (Francisco Moreira) foi também convidado para falar sobre o tema do impacto do fogo sobre a fauna. O evento contou com a participação de mais de 100 pessoas. O programa, fotos do evento, notícias na comunicação social assim como a lista de participantes, encontram-se no Anexo 8.3.1b-f. As atas relativas a este evento podem ser encontradas no Anexo 8.3.1a.

Além de eventos anuais comemorativos do projeto, prevê-se a realização de *workshops* nos concelhos de intervenção do projeto, assim como um 2ª workshop geral para apresentação dos resultados do projeto, previsto para Novembro de 2016.

No âmbito desta ação foi adquirida uma máquina fotográfica digital.

E3 - Campanha de divulgação sobre o Fura-bardos e a importância do habitat Laurissilva

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Embora a ação só tivesse início previsto para o 3º trimestre de 2014, o facto de termos sido contactados por algumas escolas com interesse em conhecer o fura-bardos, tornou-se aconselhável iniciar a ação no 1º trimestre de 2014. Trimestralmente, o programa de educação ambiental da SPEA Madeira é distribuído pelos estabelecimentos de ensino da região, no qual se inclui o plano de atividades, palestras e exposição alusiva à conservação do fura-bardos e a Laurissilva.

A exposição itinerante do projeto (ver Anexo 8.3.2) foi exibida em oito escolas da ilha (2 em 2014 e 6 em 2015), sendo que até ao momento foram realizadas 71 ações de divulgação com o público escolar, atingindo-se um total de 2152 participantes. O concelho com maior atuação foi o Funchal com 23 ações em 2014 e 19 em 2015.

Concelho	2014		2015	
	Ações	Nº participantes	Ações	Nº participantes
Funchal	23	771	19	519
Santa Cruz	15	356	2	99
Câmara de Lobos	5	189	1	35
Machico	4	108	1	50
Ribeira Brava	1	25	0	0
Calheta	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0
TOTAL	48	1449	23	703

No âmbito desta campanha de divulgação foi também criado um concurso para dar nome à mascote do fura-bardos, onde foram apresentadas 100 propostas. Cinco foram a votação no Facebook – Garrinhas, Farrusco, Furocas, Bardoeiro e Bardolas. Foram recebidos 87 votos, e Bardolas foi o nome escolhido com 43 votos.

Foram ainda realizadas formações para a identificação do fura-bardos a 80 elementos do Corpo de Policiais Florestais e a guias de Natureza, trabalhadores de diferentes empresas de animação turística na Madeira (ver anexo 8.4).

No âmbito desta ação foram já produzidos 1500 cadernos infantis para colorir e 500 unidades de um kit didático destinada a professores e educadores (ver anexo 8.3.2). Contrariamente ao previsto (3000), e tendo em conta o número de ações divulgativas foram produzidas somente 2000 unidades

de cadernos divulgativos bilingues. Informamos que, caso necessário, no próximo ano, imprimiremos as restantes unidades.

E4 - Campanha de sensibilização sobre o problema das espécies exóticas invasoras

Responsável: SPNM

Calendarização: 1º trimestre 2015 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Embora o material previsto para dinamizar esta ação ainda se encontre em fase de planeamento e produção, desde o início de 2015, incluímos a referência ao projeto e destacamos o tema proposto nas ações de comunicação realizadas pelo SPNM sob os temas das “Espécies Invasoras da Laurissilva” e “Floresta Laurissilva”.

Assim, até à data (30 de maio) já foram realizadas 20 palestras com a envolvimento de 1110 participantes. Paralelamente, o projeto tem sido referenciado nas várias ações realizadas pelo SPNM que enquadram a espécie, nomeadamente nos temas “Biodiversidade Insular” e “Avifauna Insular”, tendo-se realizado até à data 12 palestras com a envolvimento de 544 participantes (ver Anexo 8.3.3).

E5 - Sensibilização dos agricultores e divulgação de código de boas práticas para compatibilização das atividades agrícolas com a conservação do Fura-bardos

Responsável: SPNM

Calendarização: 4º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

Nesta ação, optou-se por adiar para o 4º trimestre de 2015, a campanha prevista para as populações rurais económica ou tradicionalmente ligadas à agricultura na área de intervenção do projeto – agricultores profissionais e de subsistência, com base na distribuição de um calendário de parede que serve de incentivo à aplicação das boas práticas agrícolas a favor do Fura-bardos. Esta ação foi adiada devido ao prazo de execução do projeto LIFE09INF/PT/000045 (LIFE Eco Compatível) ter sido estendido por mais um ano, além do previsto inicialmente, por forma a evitar a sobreposição de campanhas que utilizam o mesmo suporte de material comunicativo.

Atualmente o calendário encontra-se em fase de execução de forma a estar disponível a partir de setembro de 2015, para iniciar a campanha.

Do exposto, e para não atrasar o início da ação optou-se por antecipar a publicação e distribuição dos 1000 exemplares do boletim informativo “Biodiversidade e Natureza”, dando destaque à espécie e ao projeto, que foi feito na primeira edição de 2015 em vez da primeira edição de 2016 (ver Anexo 8.3.3).

E6 - Desenvolvimento da página internet do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 4º trimestre 2013 a 1º trimestre 2014

Estado: concluída

A página web do projeto encontra-se acessível desde o final do mês de dezembro de 2013 em <http://life-furabardos.spea.pt/pt/>, apresentando 3 versões (português, inglês e castelhano). Foram criados os links para as páginas web de todos os parceiros do projeto e do financiamento comunitário LIFE + Natureza, e de uma empresa de observação de aves local (Birds & Company <http://www.birdsandcompany.com/>) com a qual foi criada uma parceria no âmbito do projeto. A página web do projeto, atualizada com notícias e atividades, é seguida por uma comunidade de internautas de mais de 600 visitas oriundas contabilizada até ao mês de maio de 11 países diferentes.

Foi também criado um banco de fotografias e vídeos, tanto do trabalho diário do projeto, como dos valores de fauna e flora da Madeira, que está disponível na galeria de fotos da página de internet do projeto e no flickr <http://www.flickr.com/photos/105352682@N02/>.

A atualização da página web com informação, notícias e atividades está sendo assegurada pela equipa do projeto e é feita regularmente.

E7 - Promoção geral do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

A ação está a decorrer de acordo com o proposto não estando previsto qualquer problema até ao final do projeto. Diversas atividades foram postas em prática desde o início do projeto:

1. *Apresentação do projeto em seminários e congressos.* O projeto foi apresentado no VIII Congresso Nacional de Ornitologia da SPEA, que decorreu de 1 a 4 de março de 2014 em Almada, e reuniu mais de 200 ornitólogos e investigadores de diferentes países.
2. *Publicação de artigos na comunicação social.* Desde o início do projeto que tem sido feita divulgação do projeto, a nível regional e nacional, através do envio de comunicados de imprensa. Foi publicado um artigo na revista quadrimestral da SPEA, a *Pardela* - única revista portuguesa dedicada às aves selvagens (<http://www.spea.pt/pt/publicacoes/pardela/>), assim como um artigo na edição nº44 da Revista Parque e Vida Selvagem e na edição de dezembro de 2013 da Revista dos agricultores. Todas estas revistas são de âmbito nacional. Foram elaboradas várias notícias relativas ao desenvolvimento do projeto, estado das ações, saídas de campo, reuniões das comissões do projeto, etc. e divulgadas na Newsletter quinzenal da SPEA Madeira (<http://www.spea.pt/pt/publicacoes/newsletters/>), assim como na imprensa regional (7 artigos), blogs e sites (20 artigos), programas televisivos (4 reportagens) (ver Anexo 8.3.4).
3. *Produção de material divulgativo.* Até ao momento já foi produzido o 1º folheto bilingue de divulgação do projeto (com explicações sobre as ameaças do fura-bardos e os objetivos das ações), 1500 canetas, 1000 capas de cartão e 1000 sacos de pano alusivos ao projeto. Tal como solicitado à unidade LIFE e devidamente autorizado, foram ainda produzidos 1000 blocos de notas. O folheto bilingue e a caneta começaram a ser distribuídos no evento de apresentação do projeto (Ação E2) e os restantes materiais no VIII Congresso de Ornitologia da SPEA. A imagem do material produzido foi já submetida com o relatório anterior. Como proposto na candidatura do projeto, em relação os materiais de divulgação previstos a partir do segundo semestre de 2014, foram produzidos: 60 polos distribuídos pela equipa do projeto e elementos da comissão científica e 1000 t-shirts com a mascote do projeto. Estes materiais já foram distribuídos nos eventos desportivos e entre voluntários e colaboradores do projeto.
4. *Outros eventos de divulgação (ver Anexo 8.4):*
 - Foram organizadas várias apresentações públicas do projeto. Ainda em 2014, foi realizada uma reunião com o presidente de câmara e/ou vereador/a de ambiente em cada um dos concelhos de intervenção do projeto, Porto Moniz, Santana e São Vicente. Como resultado deste primeiro contacto foi criado um *link* do site do LIFE Fura-bardos com ligação à página web das câmaras, e vice-versa, e foi ainda colocada informação sobre o projeto no *facebook* das mesmas. Em São Vicente, em maio de 2014 foi realizado um evento de apresentação do projeto aberto a toda a população local e que contou com a participação de 43 pessoas.
 - Em 2015, a equipa do projeto voltou reunir com os presidentes das câmaras dos concelhos de Santana e Porto Moniz, sendo que a reunião em São Vicente está marcada para o próximo mês de julho. Estas reuniões têm sido muito importante para informar das novidades do projeto e propor atividades específicas para cada concelho que ajudem a sensibilizar a população local sobre a importância do projeto.
 - O projeto foi também apresentado na edição 2015 do **Madeira Film Festival**, para uma plateia de cerca de 40 pessoas. Neste festival foi apresentado o segundo vídeo alusivo ao projeto e que incidiu especialmente sobre a Laurissilva da Madeira. Este vídeo foi inserido numa sessão de curtas-metragens e visualizado por mais de 50 pessoas. Durante a semana do festival todos os participantes e a população em geral puderam visitar a exposição itinerante do projeto que contou ainda com uma pequena mancha de “floresta” representada pelas espécies mais emblemáticas da Laurissilva (cedência de plantas por parte da DRFCN).
 - Além da divulgação em escolas, a **exposição itinerante** do projeto foi exibida num evento lúdico-desportivo e em quatro locais abertos à toda a população local: Madeira Shopping Centre, Teatro Municipal do Funchal, Dolce Vita e Colégio dos

Jesuítas. No próximo mês está prevista a sua exposição em mais um evento desportivo que decorrerá em Santana.

- Está confirmada a participação do projeto LIFE no **Congresso Internacional sobre avifauna insular e gestão de habitats**, organizado pelo Cabildo de Gran Canária. O evento, previsto para o passado mês de abril, foi adiado para o final do ano.
- Está igualmente prevista a participação na próxima **British Birdwatching Fair** que decorrerá em agosto deste ano. A equipa do projeto estará presente num dos mais de 100 *stands*, com informação sobre o fura-bardos e a Laurissilva. Esta feira será também uma oportunidade para destacar a ilha da Madeira como um destino importante para a observação de aves e espécies de plantas endémicas.
- Está prevista ainda a **comemoração do segundo ano do projeto LIFE**, em setembro deste ano, para divulgar os resultados preliminares do projeto a toda a população local e meios de comunicação em geral.
- O projeto associou-se à **2ª edição do Ultra SkyMarathon Madeira**, um evento lúdico-desportivo de âmbito nacional que decorreu no mês de setembro de 2014 em Santana. O evento contou com uma prova denominada “Mini Trail Fura-Bardos”, cujo percurso decorreu num dos concelhos de intervenção do projeto. No total, foram efetuadas 270 inscrições, sendo que ao local da prova compareceram 203 participantes (um resultado positivo tendo em conta as condições atmosféricas do fim-de-semana). Houve uma boa cobertura pelos meios de comunicação e a todos os participantes foram distribuídos materiais divulgativos do projeto. O evento contou ainda com a exposição itinerante do projeto, instalada na saída da prova, no centro da Vila, à vista de todos os participantes e da população local. Em maio de 2015, o projeto LIFE Fura-bardos esteve presente em mais um evento desportivo organizado pela Escola Básica do Porto da Cruz, que contou com mais de 400 atletas. No local de saída das provas foi colocado um *stand* com informação sobre o fura-bardos e a Laurissilva, e todos os participantes inscritos receberam material divulgativo do projeto. Em junho de 2015, o LIFE Fura-bardos esteve novamente presente na Ultra SkyMarathon Madeira, com divulgação do projeto num dos postos de abastecimento, assim como numa exposição no centro de receção do evento.
- No Porto Moniz, entre 4 a 6 julho de 2014, a equipa do projeto participou na 59ª *Feira Agro-Pecuária* com uma lona divulgativa com informação sobre o LIFE Fura-bardos, e que contou com a presença de 132 entidades.
- Até ao momento foram elaborados dois vídeos sobre o projeto. O primeiro apresenta as ações do projeto (<https://vimeo.com/131426224>) e o segundo, o habitat do fura-bardos. Este segundo vídeo, intitulado “A magia da Laurissilva”, alerta para os valores naturais da Laurissilva e a sua importância para a população local. Ambos os vídeos estão e podem ser consultados através dos links; <https://vimeo.com/128249983> e <https://vimeo.com/129207243>.

E8 - Placas de divulgação nas áreas de intervenção do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º ao 4º trimestre 2014

Estado: concluída

Esta ação já se encontra concluída com as seguintes medidas: a) produção de uma placa de informação sobre o projeto e as atividades levadas a cabo nas áreas de intervenção das Ginjas, Assumadouros e Terra Chã; b) colocação de placas informativas, em cada um dos viveiros da DRFCN, para identificação do terreno e tipo de atividade desenvolvida junto às sementeiras efetuadas no âmbito do projeto; c) colocação de uma placa de sinalização na sede do projeto.

Importa referir que a placa instalada na área de intervenção dos Assumadouros apresenta informação semelhante à placa das Ginjas, uma vez que ambas áreas compartilham problemas associados às espécies invasoras. No entanto, a placa colocada na Terra Chã apresenta nova informação relativa os trabalhos de limpeza e recuperação de uma área atingida pelo fogo (Anexo 8.4).

E9 - Elaboração e divulgação do Relatório Não Técnico

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º e 2º trimestre 2017

Estado: não iniciada

6.3 Avaliação da implementação do projeto

Iniciado em julho de 2013, o projeto LIFE+ Fura-bardos procurou desde o início ir de encontro às exigências do projeto: a definição dos processos administrativos e relação entre parceiros; a instalação da sede de projeto; a definição de imagem e meios de comunicação; a constituição da comissão executiva e comissão científica; a contratação da equipa de trabalho e a verificação das áreas de intervenção. Estes dois primeiros anos foram essenciais para um melhor conhecimento das áreas de intervenção dos trabalhos de recuperação de habitats, definição de metodologias de trabalho e monitorização sendo que, de forma geral, todos os objetivos têm sido conseguidos.

Embora o projeto seja viável e exequível dentro dos prazos estabelecidos, verificou-se ser mais realista considerar algumas alterações ao calendário apresentado na candidatura, tanto no sentido de adiar algumas ações como até de antecipar outras para maior eficácia no cumprimento dos objetivos do projeto. Como referido no relatório inicial, uma das principais alterações do projeto prendeu-se com a modificação dos limites da área de intervenção denominada Ginjas, referente às ações C2, C3 e C4, devido à reduzida concentração de espécies exóticas de caráter invasor no interior da área previamente limitada e a presença das mesmas a cotas superiores a esta área. A área apresentada na candidatura apresentava uma área de 14,6 ha, no entanto, a validação efetuada no terreno, permitiu verificar que nesta área as espécies exóticas invasoras não se concentravam em grandes manchas, mas em pequenos núcleos dispersos ao longo de uma área bastante superior e acima dos limites previamente definidos. Desta forma, a área de intervenção sofreu um aumento para 40,4 ha.

Como referido no relatório anterior, no âmbito da criação de material de divulgação e promoção do projeto, e além do material previsto na candidatura (Ação E7), verificámos que seria bastante útil e com elevada disseminação a produção de blocos de notas que pudessem ser distribuídos por um público bastante diversificado nomeadamente população escolar, população idosa, participantes nos eventos do projeto, agricultores e outros grupos-alvo. Esta alteração não aumentou os encargos previstos para esta ação e já foi aceite pela unidade LIFE. Ainda nesta ação, foi efetuada uma outra alteração relativamente à produção dos impermeáveis para as equipas de trabalho, com a sua substituição por polos. Esta alteração não implicou modificações no orçamento previsto para estes materiais.

No âmbito das ações E3 e E7, optou-se ainda por fazer uma junção dos materiais a produzir, com a elaboração de um caderno de campo bilingue com informação sobre o projeto, ao invés de um caderno informativo (E3) e caderno de campo (E7) em separado. Esta opção permitiu uma redução significativa com os custos de promoção do projeto.

Relativamente à parte financeira do projeto, as rubricas de algumas ações estão abaixo do que será necessário e poderão ser compensadas por outras rubricas. Estas situações são no entanto pontuais e, possivelmente, poderão ser encontradas soluções dentro do orçamento atual. Os ajustes que venham a surgir entre rubricas não deverão colocar em causa a regra dos 10%/30.000€, no entanto, se tal suceder será elaborado o correspondente pedido de alterações.

Importa salientar que algumas ações tiveram o seu início antecipado, nomeadamente a campanha de sensibilização (Ação E3), a criação da página internet (Ação E6) e a promoção geral do projeto (Ação E7), no entanto estas modificações não acarretam implicações técnicas ao projeto.

Devido à dificuldade dos parceiros DRFCN e SPNM adquirirem determinados equipamentos e efetuarem aquisições de serviços, por questões administrativas inerentes ao funcionamento dos serviços governamentais, ficou acordado entre a SPEA e os respetivos parceiros (de acordo com o ponto 4 da clausula 4ª do acordo de parceria), ser a SPEA a efetuar a maior parte deste tipo de despesas. Estas alterações não comportam aumento do investimento proposto e os equipamentos serão doados aos parceiros no final do projeto.

Por lapso o SPNM, não tinha contemplado na candidatura inicial, horas de pessoal para algumas ações, contudo fez-se sempre representar nas mais diversas ações (A2, E2, E7, F2, F3, F5), sendo que estas horas foram imputadas às ações inicialmente propostas.

Tabela resumo das ações do projeto

Ação	Estado	Observações
A1. Inventário nidificação de Fura-bardos	Trabalho de campo a decorrer, 12 territórios identificados	Ação poderá ser prolongada até 2016
A2. Inventariação comunidades vegetais	Inventariação das espécies e comunidades vegetais terminada (mapa de coberto vegetal)	
A3. Colheita de sementes	Recolha de sementes decorre anualmente de acordo com a floração	
A4. Revisão do Plano de Ação para o Fura-bardos	Não iniciada	
A5. Preparação dos viveiros florestais	Ação concluída	
A6. Documento controlo espécies exóticas	Versão final disponível <i>online</i>	
C1. Produção de plantas nativas em viveiro	Produzidas cerca de 40.000 plantas	
C2. Controlo invasoras lenhosas	Controlo realizado na sua totalidade	
C3. Controlo invasoras arbustivas	Controlo realizado na sua totalidade	
C4. Recuperação Ginjas e Assumadouros	Plantação de 5000 espécimes nas Ginjas e 20000 nos Assumadouros.	
C5. Reflorestação da Terra Chã	Não iniciado	Adiado para o último trimestre de 2015
C6. Controlo acesso turistas	Decorre com recolha de informação acerca de agentes turísticos e <i>stakeholders</i>	
D1. Monitorização invasoras lenhosas	A decorrer como previsto	
D2. Monitorização do invasoras arbustivas	A decorrer como previsto	
D3. Monitorização reflorestação	Ação atrasada	Devido aos atrasos verificados nos trabalhos de limpeza das áreas das Ginjas e Assumadouros
D4. Monitorização impacto projeto	A decorrer como previsto	
D5. Distribuição do Fura-bardos	A decorrer como previsto (encontrados 33 ninhos)	
E1. Produção de mascote e logótipo	Mascote e logotipo produzidos e divulgados	
E2. Eventos públicos de promoção e divulgação	Workshop de apresentação do projeto realizado	
E3. Campanha de divulgação	Realizadas 71 ações de divulgação	
E4. Sensibilização espécies invasoras	Realizadas 20 palestras	
E5. Sensibilização dos agricultores	Ação adiada	Em virtude dos trabalhos do LIFE Eco Compatível
E6. Página internet do projeto	Página web atualizada	
E7. Promoção geral do projeto	Inúmeros eventos, iniciativas e noticiais alusivas ao projeto	

E8. Placas de divulgação nas áreas de intervenção	Implementadas nas 3 áreas de intervenção	
E9. Relatório Não Técnico	Não iniciada	
F1. Coordenação geral do projeto	A decorrer como previsto	
F2. Funcionamento de Comissão Executiva	12 reuniões realizadas	
F3. Funcionamento de Comissão Científica	2 reuniões realizadas	
F4. Auditoria financeira	Não iniciada	
F5. Intercâmbio com outros projetos	Realizada troca de informação com 5 LIFEs, encontro viveiristas na Madeira, visita Açores e Canárias	
F6. Plano de Conservação After-LIFE	Não iniciada	

Tabela resumo dos principais marcos e produtos do projeto

Produtos	Ação	Data prevista	Situação a 30/06/2015
Documento do controlo de espécies exóticas invasoras	A6	30/06/2014	Executado
Atas do 1º <i>workshop</i>	E2	30/06/2014	Executado
Atas do 2º <i>workshop</i>	E2	31/12/2016	Não iniciado
Atas das reuniões da comissão executiva (atas das primeiras 12 reuniões em anexo)	F2	30/06/2017	Em execução
Atas das reuniões da comissão científica (atas da primeira e segunda reunião em anexo)	F3	30/06/2017	Em execução
Estudo relativo ao impacto socioeconómico e ecológico do projeto	D4	30/06/2017	Em execução
Plano de ação do fura-bardos atualizado	A4	30/06/2017	Não iniciado
Plano de conservação <i>After-LIFE</i>	F6	30/06/2017	Não iniciado
Relatório não técnico	E9	30/06/2017	Não iniciado

Marcos	Ação	Data prevista	Situação a 30/06/2015
Constituição da equipa de trabalho	F1	31/08/2013	Executado
Constituição da comissão científica	F3	30/09/2013	Executado
Formação sobre controlo de exóticas nos Açores	F5	31/12/2013	Executado
Viveiros florestais com condições para a propagação de plantas	A5	31/12/2013	Executado
Mascote e logotipo apresentados ao público	E1	31/12/2013	Executado
Página internet <i>online</i>	E6	31/03/2014	Executado

Organização 1º <i>workshop</i>	E2	31/03/2014	Executado
Comunidades vegetais das áreas de intervenção identificadas	A2	31/05/2014	Executado
Mapa do coberto vegetal potencial para as áreas a reflorestar finalizado	A2	31/05/2014	Executado
Colocação das placas informativas nas áreas de intervenção	E8	30/06/2014	Executado
Documento orientador do controlo de espécies exóticas invasoras finalizado	A6	30/06/2014	Executado
Produção de material para as equipas de trabalhos	E7	30/06/2014	Executado
Exposição itinerante pronta para circulação	E3	31/07/2014	Executado
Constituição da comissão executiva	F2	30/09/2014	Executado
Produção de 1500 cadernos infantis para colorir	E3	30/09/2014	Executado
Produção de 3000 cadernos divulgativos (quantidade alterada para 2000)	E3	30/09/2014	Executado
Produção de 500 <i>kits</i> didáticos	E3	30/09/2014	Executado
Produção de 2500 calendários	E5	31/12/2014	Em execução
Produção de material promocional do projeto (capas cartão, sacos pano, t-shirts, canetas, folhetos divulgativos bilingue e cadernos de campo)	E7	31/12/2014	Em execução
Produção de <i>spots</i> divulgativos I e II	E7	31/12/2014	Executado
Realização de evento desportivo	E7	31/12/2014	Executado
Produção de 10000 marcadores livro (bilingue)	E4	31/01/2015	Não iniciado
Áreas de nidificação do Fura-bardos identificadas	A1	31/07/2015	Em execução
Participação na feira de <i>Birdwatching</i>	E7	30/09/2015	Não iniciado
Produção de <i>spots</i> divulgativos III e IV	E7	31/12/2015	Não iniciado
Colheita de 259 Kg de sementes de plantas nativas	A3	31/01/2016	Em execução
Impressão de 1000 boletins informativos do SPNM	E5	30/06/2016	Executado
Produção de folhetos bilingues com resultados do projeto	E7	30/06/2016	Em execução
Redução da perturbação humana nas áreas de nidificação do Fura-bardos	C6	31/07/2016	Não iniciado
Organização do 2º <i>workshop</i>	E2	30/11/2016	Não iniciado
Estimativa da abundância e tendência populacional de fura-bardos no arquipélago da Madeira e Canárias	D5	31/12/2016	Em execução
Participação em pelo menos 4 eventos de carácter científico	E7	31/12/2016	Em execução
Produção de <i>spots</i> divulgativos V e VI	E7	31/12/2016	Não iniciado
Produção total de cerca de 62.438 plantas	C1	31/12/2016	Em execução
Redução do nº de espécies exóticas invasoras do tipo lenhoso nos Assumadouros e Ginjas	C2	31/12/2016	Em execução
40 ha da Terra Chã limpos e reflorestados com cerca de 22.220 plantas	C5	31/03/2017	Em execução
Eficaz monitorização do controlo de exóticas do tipo lenhoso	D1	31/03/2017	Em execução

Eficaz monitorização do controlo de exóticas do tipo não-lenhoso/arbustivo	D2	31/03/2017	Em execução
Eficaz monitorização dos trabalhos de reflorestação nas áreas de intervenção	D3	31/03/2017	Em execução
Monitorização do impacto socioeconómico e ecológico do projeto finalizada	D4	31/05/2017	Em execução
Auditoria às contas do projeto efetuada	F4	30/06/2017	Não iniciado
Estabelecidos pelo menos 3 pontos itinerantes	E4	30/06/2017	Não iniciado
Exposição itinerante exibida em pelo menos 50 locais	E3	30/06/2017	Em execução
Plano de ação do fura-bardos finalizado	A4	30/06/2017	Não iniciado
Plano de conservação <i>After-LIFE</i> finalizado	F6	30/06/2017	Não iniciado
Presença em 9 eventos temáticos	E4	30/06/2017	Não iniciado
Publicação de artigos na comunicação social, revista SPEA e <i>Birdlife</i>	E7	30/06/2017	Em execução
Realização de pelo menos 15 palestras	E4	30/06/2017	Em execução
Realização de pelo menos 15 visitas de estudo	E4	30/06/2017	Em execução
Realização de pelo menos 20 ações com os agricultores	E4	30/06/2017	Não iniciado
Realização de pelo menos 80 palestras	E3	30/06/2017	Em execução
Recuperação de 36,20 hectares de Laurissilva degradada com plantação de cerca de 40.218 plantas	C4	30/06/2017	Em execução
Redução do nº de espécies exóticas invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo nos Assumadouros e Ginjas	C3	30/06/2017	Em execução
Relatório não técnico finalizado	E9	30/06/2017	Não iniciado

6.4. Análise de benefícios a longo prazo

O projeto LIFE+ Fura-bardos pretende, acima de tudo, criar condições, definindo técnicas e procedimentos para a conservação desta espécie, através da recuperação do seu habitat. Estes trabalhos de conservação beneficiarão não só a espécie como também um significativo número de flora e fauna nativa da Madeira, garantindo a preservação de uma parte do capital natural e biodiversidade do arquipélago e da própria UE.

Benefícios ambientais

As ações deste projeto estão diretamente de acordo com as suas mais recentes políticas estabelecidas, em particular com estratégia delineada para a próxima década – “O nosso seguro de vida, o nosso capital natural: uma estratégia de biodiversidade da UE até 2020”, demonstrando um alinhamento e consonância com as estratégias seguidas pela EU em matéria de proteção e conservação da biodiversidade, designadamente através da salvaguarda dos habitats e espécies mais importantes da EU através da redução do impacto de espécies introduzidas com carácter invasor. O combate às espécies exóticas de carácter invasor (Ações C2, C3, C4, D1, D2 e D3) envolverá a aplicação de métodos e técnicas de combate anteriormente utilizados e com reconhecido sucesso e que são suscetíveis de serem replicados noutros locais, no território da União Europeia, nomeadamente espaços insulares e outros de pequena dimensão, onde o controlo de espécies com carácter invasivo e a recuperação de habitats naturais degradados ou habitats ardidos seja uma prioridade. A recuperação de áreas naturais incendiadas, previstas no projeto (Ações C5 e D3), pretende também contribuir para o combate às alterações climáticas, através da recuperação do coberto vegetal e o consequente aumento da percentagem de carbono fixado pelas espécies nativas

(em comparação com a maior parte das espécies exóticas), assim como o reequilíbrio dos recursos hídricos.

Benefícios a longo-prazo, sustentabilidade, replicabilidade, demonstração, transferibilidade e cooperação

O projeto LIFE+ Fura-bardos apresenta ainda um correto alinhamento e consonância com as metas prioritárias estabelecidas e as suas respetivas diretrizes, através de uma abordagem multisectorial que pretende evitar o desaparecimento de habitats e espécies prioritárias (incluídos nos Anexos da Diretiva Aves e Diretiva Habitats), tal como é o caso do fura-bardos (Ações A1, A4, C6 e D5). Além de contribuir para a redução de perda de biodiversidade, procura criar condições para uma efetiva sustentabilidade da futura gestão e proteção da Floresta Laurissilva, aplicando integralmente a legislação comunitária em vigor sobre proteção da natureza, manutenção e recuperação dos ecossistemas e dos seus serviços.

A recuperação destas comunidades vegetais e dos habitats contribuirá de forma direta para a reposição da diversidade indígena da Laurissilva, potenciando a sobrevivência de espécies únicas no mundo, acrescentando valor à paisagem da floresta Laurissilva, criando um espaço singular e fomentando um produto turístico diferenciado. A melhoria e preservação dos recursos naturais da Laurissilva influenciará diretamente as atividades turísticas, principalmente as relacionadas com o turismo de natureza, impulsionando o cartaz promocional da Madeira e atingindo novos nichos de mercado turístico (Ação D4). Espera-se que este projeto constitua uma mais-valia proporcionando novas oportunidades comerciais através da captação de clientes cativados pela natureza e áreas protegidas e criando novas ofertas turísticas baseadas na descoberta da natureza, otimizando a oferta já existente, criando uma oferta mais completa e apelativa e aumentando o tempo de estadia dos visitantes na região.

Com a divulgação do projeto (Ações E2, E3, E6, E7, E8) pretendemos incrementar a promoção de algumas freguesias mais periféricas e rurais da ilha da Madeira, o que contribuirá para o desenvolvimento regional, criando uma maior ligação entre as populações rurais e o seu património natural. Nestas localidades, pretende-se também sugerir novos usos e utilizações do espaço natural, para que de forma sustentada, mais e diferentes utilizadores possam usufruir do mesmo, fomentando a preservação da natureza como meio de garantir a sua subsistência e crescimento económico, criando importantes futuros aliados para a conservação dos recursos naturais.

Boas práticas do projeto, inovação e valor demonstrativo

De acordo com as diretrizes o programa LIFE e com a própria política ambiental da SPEA, o projeto LIFE Fura-bardos rege-se por um conjunto de boas práticas ambientais, as quais esperamos que possam vir a servir de exemplo não só ao nível de projetos desenvolvidos na UE mas também a nível internacional.

Entre as várias ações do projeto, gostaríamos de destacar, que a recuperação de um habitat prioritário permitirá, não só a recuperação da espécie-alvo do projeto, mas também de um conjunto de espécies de flora e fauna com estatutos de conservação desfavoráveis. Através da revisão do plano de ação para o fura-bardos *Accipiter nisus granti*, pretendemos contribuir para a definição de prioridades para a conservação desta subespécie em toda a sua área de distribuição - arquipélagos da Madeira e Canárias. A reflorestação de um habitat prioritário, SIC Laurissilva da Madeira, severamente atingido pelos incêndios de 2010 e 2012 e pela introdução de espécies vegetais com carácter invasor, permitirá a recuperação da vegetação autóctone com interesse especial de conservação na EU. Paralelamente, serão reforçadas populações de espécies com efetivo populacional reduzido ou fragmentado, diminuindo a probabilidade da mesma ser ocupada por espécies exóticas de carácter invasor. Acreditamos ainda que a criação de materiais divulgativos e as ações de sensibilização constituem uma elevada importância para a divulgação do projeto e para o aumento do conhecimento da população geral acerca deste habitat e das suas principais ameaças, permitindo o envolvimento contínuo da população, crucial para assegurar a preservação dos recursos naturais.

Todas estas ações de monitorização, avaliação e disseminação ativa de resultados e experiências adquiridas têm, efetivamente, um importante papel na fomentação do turismo e de atividades económicas sustentáveis, através das quais pretendemos encorajar outros *stakeholders* (agricultores, caçadores, criadores de gado e agentes turísticos) a compatibilizarem as suas atividades com a conservação da natureza, resultando num usufruto sustentável dos recursos naturais.

No sentido de diminuir a nossa pegada ecológica, no decorrer do projeto tem sido evitada a produção de relatórios e demais documentação em suporte físico, sendo estes substituídos regularmente pelo formato digital e divulgação *online*. Em adição, as viagens com vista a reuniões de comissões são sempre reduzidas ao mínimo indispensável, sendo regulares os *meetings* via videoconferência ou através de chamadas de som e vídeo *on-line*.

Indicadores a longo prazo do sucesso do projeto

Para análises futuras de impacto do projeto, sugerimos os seguintes indicadores:

- Identificação de áreas de nidificação, estimativa da abundância e tendência populacional de fura-bardos no arquipélago da Madeira e Canárias e revisão do plano de ação a espécie;
- Inventário das comunidades vegetais das áreas de intervenção e elaboração de mapa de coberto vegetal potencial para as áreas a reflorestar;
- Colheita de sementes para propagação de espécies nativas em viveiros e, consequentemente, reflorestação das áreas de intervenção;
- Recuperação de 36,2 hectares de Laurissilva degradada e redução do número de espécies exóticas invasoras;
- Formação da equipa técnica do projeto e troca e informação com outros projetos LIFE;
- Número de eventos de promoção geral do projeto em congressos, eventos desportivos, feiras;
- Número de artigos publicados comunicação social;
- Número de artigos publicado na página de internet;
- Quantidade de material promocional do projeto distribuído;
- Número de vídeos produzidos;
- Número de participantes na campanha de sensibilização dedicada ao fura-bardos, o seu habitat e ameaças (palestras, saídas de campo e exposição itinerante);
- Número de relatórios técnicos produzidos (plano de ação do fura-bardo; estudo relativo ao impacto socioeconómico e ecológico do projeto; documento do controlo de espécies exóticas invasoras; plano de conservação *After-LIFE*);
- Produção de um relatório não técnico com os resultados do projeto;
- Entrega de relatórios do projeto (inicial, intermedio progresso e final).

6.5 Progressos previstos até ao próximo relatório

O próximo relatório a apresentar será o relatório de progresso (*Progress report*) cuja entrega está prevista para junho de 2016.

De acordo com a evolução das ações até este momento, será de esperar que as datas apresentadas para os marcos e produtos do projeto sejam respeitadas de acordo com a candidatura.

Durante os próximos meses está previsto dar continuidade com os trabalhos de monitorização do controlo de exóticas invasoras na área das Ginjas e Assumadouros, assim como com a reflorestação da área da Terra Chã, a ter início no último trimestre de 2015, aproveitando o início da época de chuvas. Informação mais detalhada sobre cada ação pode ser encontrada na descrição específica de cada ação.

Nos próximos meses pretende-se aumentar o número de ações de sensibilização e divulgação do projeto. O novo calendário de ações que propomos, em sequência de algumas situações identificadas, é o que se apresenta de seguida:



100

[illegible]

7. PARTE FINANCEIRA

7.1 Aplicação de sistema de contabilidade

Tal como referido anteriormente foram realizadas diversas reuniões de trabalho entre parceiros para assegurar eficácia nos processos referentes ao projeto incluindo a parte administrativa. Cada parceiro tem a responsabilidade de assegurar a correta classificação e cópia dos documentos contabilísticos e respetiva inserção no formulário financeiro exigido pela CE. Todas as contas estão classificadas, carimbadas e atualizadas até junho de 2015 e constam das tabelas apresentadas abaixo (ver 7.3).

As contas do beneficiário e do projeto estão sujeitas a verificação pelo Conselho Fiscal da SPEA, conforme consta dos seus Estatutos, e às auditorias anuais que são sempre solicitadas para submissão do Relatório Anual em Assembleia Geral. A SPEA está registada com um sistema de IVA com regime misto e mensal (Anexo 8.1.6), tendo centros de custos isentos e não isentos deste imposto. À parte dos centros de custos sujeitos a IVA (e.g. loja e todos os contratos de prestação de serviços) todos os restantes centros de custo estão isentos (projetos LIFE, Quotas, Cursos, etc.). Nesse sentido, o projeto LIFE+ Fura-bardos constitui um centro de custo isento de IVA pelo que os custos são lançados pela totalidade, não havendo liquidação nem dedução do IVA, sendo por isso não recuperável. As suas despesas são inseridas como 100% elegíveis para os custos do projeto.

Para efeitos de programas comunitários, os parceiros SPNM e SEO apresentam um sistema de elegibilidade do IVA, sendo que as declarações comprovativas são apresentadas em anexo (anexos 8.1.7 e 8.1.8). No que concerne à DRFCN, devido ao fato de apresentar despesas somente de pessoal em que não se aplica qualquer tipo de IVA, não foi submetido, neste relatório, o comprovativo do seu regime de IVA. No entanto, este documento, já requerido aos órgãos competentes, será incluído no relatório final, estando patente, no anexo 8.1.9, um documento provisório justificativo.

Mais se informa que a conta da SPEA, afeta ao projeto LIFE Fura-bardos, não auferiu juros (ver Anexo 8.1.10) e, apesar da Ação F4 ainda não ter sido iniciada, o auditor financeiro do projeto já está identificado (Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda. | Av. Liberdade nº 245 – 8ªA, B, C | 1250-143 Lisboa).

7.2 Disponibilidade de cofinanciamento

O cofinanciamento tem sido assegurado por fundos próprios do beneficiário e dos parceiros. O próximo período do projeto não apresenta igualmente quaisquer problemas de cofinanciamento segundo as projeções de tesouraria calculadas pelo beneficiário.

Dados os investimentos em equipamentos realizados neste período inicial do projeto, assim como a realização dos trabalhos de limpeza, controlo e reflorestação das áreas de intervenção (através de contratação de empresa externa) foi atingido o valor de despesas correspondente a 200,56% do valor da primeira tranche de financiamento pelo que, e no sentido de garantir a estabilidade financeira do projeto a médio prazo, anexamos a este relatório o pedido de pagamento da 2ª tranche de financiamento do programa LIFE+ no valor de 40% do financiamento atribuído ao projeto.

7.3 Custos durante o período de relatório

Relativamente à execução financeira do projeto, as diferentes rubricas estão dentro do esperado tendo em conta que os primeiros anos implicam maiores custos em termos de aquisição de equipamentos, assim como a realização dos trabalhos de limpeza, controlo e reflorestação das áreas de intervenção (através de contratação de empresa externa), algo que não se verificará de forma tão significativa no futuro.

Em algumas ações as rubricas estão ligeiramente abaixo do que seria esperado, sendo que estas discrepâncias devem-se a algumas reduções de custos na aquisição de viagens (e.g.) mas também devido ao facto de algumas ações só a partir deste ano assumirem custos mais elevados. Estas situações são no entanto pontuais e sempre que necessário são identificadas soluções dentro do orçamento atual, em estrita ligação com os monitores do projeto. Possíveis ajustes que venham a surgir entre rubricas não deverão colocar em causa a regra dos 10%/30.000 € conforme referido no ponto 15.2 das Disposições Comuns.

Importa destacar que por dificuldades na contratação permanente de pessoal por parte do parceiro SEO/BirdLife, optou-se por contratar, mediante prestação de serviços, os técnicos para o trabalho de campo, sendo que os valores de pessoal transitaram para a rubrica de assistência externa.

Na tabela seguinte são apresentadas as despesas totais do projeto, por rubrica, referente ao período mediado entre 1 de julho de 2013 e 30 de junho de 2015:

Rubrica	Orçamento aprovado (em €)	Custos desde o início até 30.06.2015 (em €)	% dos custos totais
1. Pessoal	746 031,00 €	469 971,72 €	63,00
2. Viagens e subsistência	51 158,00 €	11 580,48 €	22,64
3. Assistência externa	386 301,00 €	333 487,78 €	86,33
4. Bens duradouros			
a) Infraestruturas			
b) Equipamentos	83 389,00 €	51 132,91 €	61,3
c) Protótipos			
5. Aquisição de terrenos			
6. Consumíveis	245 253,00 €	90 063,32 €	36,72
7. Outros custos	23 179,00 €	1 226,79 €	5,29
Overheads	93 887,00 €	22 781,74 €	24,27
TOTAL	1 629 198,00 €	980 244,74 €	60,17

Importa, no entanto, destacar algumas situações em cada uma das rubricas:

- **Pessoal (63,00% dos custos totais):** encontra-se de acordo com o esperado. Com metade do projeto decorrido, esta rubrica apresenta valores superiores aos 50% devido ao facto das ações dos dois primeiros anos pressuporem um maior investimento a nível de pessoal (e.g. trabalhos de limpeza, propagação de plantas em viveiros, censos de fura-bardos, inventariação de áreas de nidificação da espécie). Não se preveem gastos adicionais aos considerados na candidatura;
- **Viagens e subsistência (22,64% dos custos totais):** este valor encontra-se a abaixo do esperado devido ao principal facto de ainda não terem sido realizada uma grande parte das viagens previstas (evento final do projeto, participação em congressos nacionais e internacionais e feiras). No entanto, foram efetuadas algumas viagens Lisboa-Funchal-Lisboa não previstas, para efeitos de participação em reuniões da comissão executiva por parte os membros da equipa sediados em Lisboa;
- **Assistência externa (86,33% dos custos totais):** encontra-se de acordo com o esperado, de acordo com a subcontratação efetuada para os trabalhos de limpeza e reflorestação das áreas de intervenção. Esta verba destina-se ainda a alguns serviços de contratação pontual de *designer*, produção de vídeos divulgativos, auditoria, entre outros.
No relatório financeiro, podem ser encontrados nesta rubrica gastos de aluguer de viatura para realização de trabalho de campo em Canárias (ação D5), sendo que pedia esclarecimentos se esta verba trata-se de uma assistência externa ou se deverá ser incluída na rubrica viagens;
- **Equipamentos (61,3% dos custos totais):** ação com gastos dentro do esperado, visto que, habitualmente, nos primeiros anos de projeto o investimento é feito na aquisição destes bens duradouros;
- **Consumíveis (36,72% dos custos totais):** esta rubrica apresenta gastos ligeiramente inferiores ao esperado, em virtude do facto de ter sido possível adquirir alguns materiais mais baratos ao inicialmente proposto. Nesta rubrica, e de acordo com o vosso comunicado, os gastos de combustível da DRFCN foram estimados através da aplicação da taxa de 0,25€/Km. Informamos que o beneficiário mantém um registo de deslocação de cada veículo, identificando o condutor assim como o motivo, dia e hora da deslocação.
No relatório financeiro, podem ser encontrados nesta rubrica gastos de impressão de *roll-up*, folhetos, cadernos de campo, assim como outro material divulgativo. Visto o pagamento do *designer* ter sido feito separadamente dos custos de produção e impressão, pedia

esclarecimentos no que concerne à alocação desta verba em consumíveis ou na rubrica de assistência externa;

- Outros custos (5,29 % dos custos totais): esta rubrica encontra-se abaixo do que era esperado. Nesse sentido, gostaríamos de pedir esclarecimentos acerca da inclusão de gastos de manutenção da viatura nesta rubrica ou em consumíveis.

7.4 Custos por ação

Na tabela seguinte são apresentadas as despesas por ação durante o período abrangido por este relatório (valores em euros).

Ação	1. Pessoal	2. Viagens	3. As.Externa	4.b) Equipam.	6. Consum.	7. Outros	TOTAL
A1.Inventário nidificação de Fura-bardos	20 262,87	718,46	0,00	4 638,43	3 748,69	47,36	29 415,81
A2.Inventariação comunidades vegetais	12 314,50	0,00	0,00	6 982,55	1 371,45	0,00	20 668,50
A3.Colheita de sementes	12 597,46	0,00	0,00	0,00	10 546,00	0,00	23 143,46
A4.Revisão do Plano de Ação para o Fura-bardos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
A5.Preparação dos viveiros florestais	9 324,80	0,00	0,00	0,00	41 986,35	0,00	51 311,15
A6.Documento controlo espécies exóticas	16 567,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16 567,50
C1.Produção de plantas nativas em viveiro	139 637,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	139 637,36
C2.Controlo invasoras lenhosas	12 347,42	0,00	52487,40	0,00	0,00	0,00	64 834,82
C3.Controlo invasoras arbustivas	12 982,48	0,00	0,00	5 932,59	3 019,93	0,00	21 935,00
C4.Recuperação Ginjas e Assumadouros	7 965,36	0,00	110 250,0	0,00	0,00	0,00	118 215,36
C5. Reflorestação da Terra Chã	6 530,99	0,00	13 1143,95	0,00	0,00	0,00	137 674,94
C6. Controlo acesso turistas	12 317,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12 317,32
D1. Monitorização invasoras lenhosas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D2. Monitorização do invasoras arbustivas	6 051,44	0,00	0,00	0,00	55,08	0,00	6 106,52
D3. Monitorização reflorestação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4. Monitorização impacto projeto	17 737,82	283,38	0,00	0,00	0,00	0,00	18 021,20
D5. Distribuição do Fura-bardos	100 239,11	943,48	25 298,43	4 246,69	4 176,53	106,62	135 010,86
E1. Produção de mascote e logótipo	2 869,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 869,83
E2. Eventos públicos de promoção e divulgação	8 487,13	280,27	0,00	393,85	81,62	0,00	9 242,87
E3. Campanha de divulgação	11 598,87	30,00	3200,00	0,00	8564,15	0,00	23393,02
E4. Sensibilização espécies invasoras	1 229,84	0,00	0,00	0,00	87,12	0,00	1316,96
E5. Sensibilização dos agricultores	239,40	0,00	0,00	0,00	1354,20	0,00	1593,60
E6. Página internet do projeto	5 176,01	0,00	0,00	0,00	73,20	0,00	5249,21
E7. Promoção geral do projeto	10 406,73	646,53	2000	0,00	11233,30	0,00	24286,56
E8. Placas de divulgação nas áreas de intervenção	6 808,91	0,00	0,00	0,00	1708,96	0,00	8517,87
E9. Relatório Não Técnico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

F1. Coordenação geral do projeto	24 327,57	111,44	9108,00	28938,80	1836,02	1072,81	65394,64
F2. Funcionamento de Comissão Executiva	5 013,96	2933,59	0,00	0,00	42,40	0,00	7989,95
F3. Funcionamento de Comissão Científica	2 846,57	3731,03	0,00	0,00	81,72	0,00	6659,32
F4. Auditoria financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
F5. Intercâmbio com outros projetos	4 090,45	1902,30	0,00	0,00	96,60	0,00	6089,35
F6. Plano de Conservação After-LIFE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	469 971,72	11 580,48	333 487,78	51 132,91	90 063,32	1 226,79	957 463,00
						<i>Overheads</i>	22 781,74
						TOTAL	980 244,74

8. ANEXOS

8.1 Anexos administrativos

- 8.1.1 Atas da Comissão Executiva
- 8.1.2 Ata de Comissão Científica
- 8.1.3 Acordo de parceria SPEA – SEO/BirdLife
- 8.1.4 Acordo de parceria SPEA – SPNM
- 8.1.5 Acordo de parceria SPEA – DRFCN
- 8.1.6 Declaração de regime IVA da SPEA
- 8.1.7 Declaração de regime IVA da SEO
- 8.1.8 Declaração de regime IVA do SNM
- 8.1.9 Declaração de regime IVA da DRFCN
- 8.1.10 Regime de conta bancária da SPEA

8.2 Anexos técnicos

- 8.2.1 Inventário das áreas de nidificação de fura-bardos na ZPE Laurissilva
- 8.2.2 Inventariação das comunidades e vegetação potencial
- 8.2.3 Listagem referente à colheita de sementes
- 8.2.4 Documento orientador relativamente ao controlo de espécies exóticas invasoras
- 8.2.5 Listagem referente às plantas produzidas
- 8.2.6 Controlo e monitorização das Ginjas
- 8.2.7 Inquéritos relativos à ação de controlo dos turistas às áreas de nidificação
- 8.2.8 Monitorização dos trabalhos de controlo da vegetação
- 8.2.9 Inquéritos eferentes à análise socioeconómica do projeto
- 8.2.10a-c Resultados preliminares relativamente ao estudo do fura-bardos na Madeira
- 8.2.10d-f Resultados preliminares relativamente ao estudo do fura-bardos em Canárias
- 8.2.11 Encontro viveiristas na Madeira

8.3 Anexos de disseminação

- 8.3.1 *Workshop* de apresentação do projeto
- 8.3.2 Material divulgativo produzido no âmbito do projeto
- 8.3.3 Resultados as ações E4 e E5
- 8.3.4 *Clipping* do projeto

8.4 Outros

- 8.4 Galeria de imagens